

BEBÊ ENTERRADO VIVO EM BIGUAÇU

Página 7

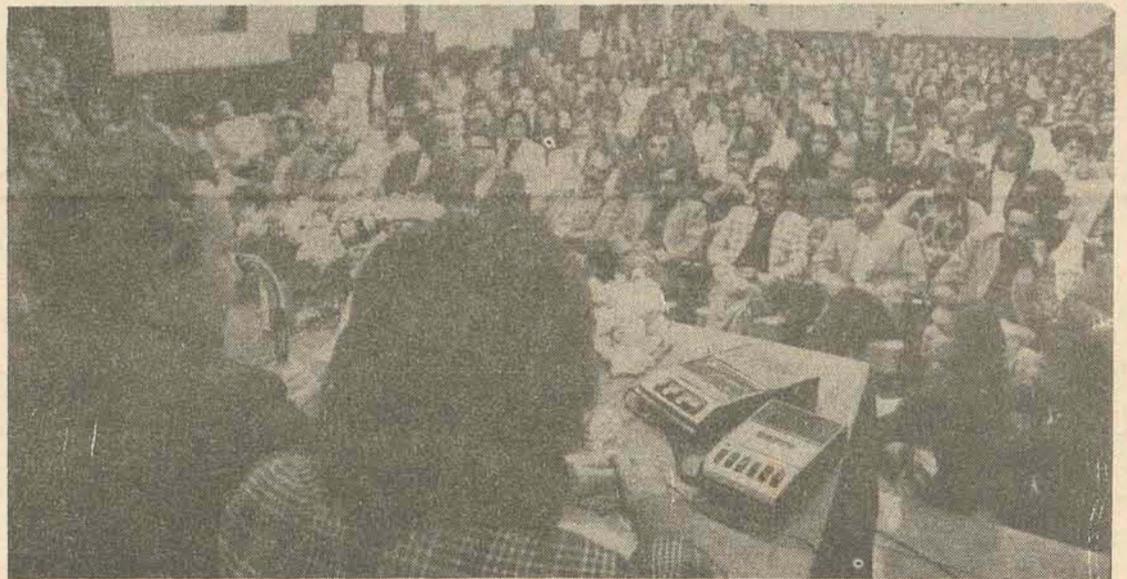
O melhor futebol do Avai



O Avai jogou uma excelente partida ontem à tarde e ganhou com muita facilidade do Figueirense por 3 a 0 (foto é do 3º gol), com Veneza, Ademir e Néia marcando. Com este resultado o Avai largou bem na sua chave (Pgs. 8, 9, 10, 11 e 16).

**Interior
teve boas
vitórias de
Inter e
Chapecoense**

**Auditório
foi pequeno
para platéia
que ouviu
Brossard**



O senador falou sobre os cursos jurídicos e sobre a situação política (pág. 3).

O ESTADO

EDIÇÃO DE
SEGUNDA FEIRA

Florianópolis - 23/05/77 - Ano 62 - Nº 18.709 - Cr\$ 3,00

**Em Criciúma, 15
feridos no choque
de ônibus e caminhão**

Página 7

CINEMA

Nesta semana,
dois ciclos especiais.

A semana oferece excelentes perspectivas para os apreciadores de cinema, em ciclos especiais; nada menos que duas programações paralelas hoje mesmo se iniciam:

1. A Aliança Francesa apresentará 3 filmes franceses, inseridos no programa da Semana de Cultura Francesa em Florianópolis, de 23 a 27.05.77.

2. O Clube de Cinema Nossa Senhora do Desterro apresentará 5 filmes no Ciclo do Cinema Clássico Alemão, de 23.5 a 03.06.77.

A programação será cumprida conforme o seguinte esquema:

Os filmes da Aliança Francesa serão exibidos no Auditório da Reitoria da UFSC, no horário de 18,30.

Hoje, dia 23 — Les Seins de Glace, de Georges Lautner, com Alain Delon e Mireille Darc.

4ª Feira — 25 — LE TRAIN, de

Pierre Granier Deferre, com Jean Luis Trintignant e Romy Schneider.

5ª Feira 26 — VICENTE, FRANÇOIS, PAUL ET LES AUTRES, de Claude Sautet, com Yves Montand, Serge Reggiane, Michel Piccoli e Stephane Audran.

Os filmes do Ciclo do Cinema Clássico Alemão serão exibidos no Auditório do Edifício das Diretorias, à Rua Tenente Silveira - 11º Andar, no horário de 21hs — Dias 23 e 25 — A CAIXA DE PANDORA (Die Buchse Der Pandora) de G.W. Pabst, 1928.

Dias 24 e 26 — TABU (Tabou) de F.W. Murnau, 1931.

Dias 27 e 30 — JOGOS AMOROSOS (Liebelei) de Max Ophulus, 1933.

Dias 31.5. e 02.6 — FANTASMA (Das Phantom) de F.W. Murnau, 1922.

Dias 01 e 03.06 — DR. MABUSE, JOGADOR (Doktor Mabuse Der Spieler) de Fritz Lang, 1922.

OS FILMES PARA HOJE — EXTRA A CAIXA DE PANDORA (Die Buchse Der Pandora) Filme de G.W. Pabst, de 1928, partindo das peças de F. Wedekind; Erdgeist Die Buchse der Pandora. Os intérpretes são: Louise Brooks, Gustav Diesel, Fritz Kortner, Franz Lederer, Daisy Dora, Cral Gotz, Alice Roberts, imagens de Gunther Krampf.

Trata-se da segunda versão feita pelo cinema alemão em torno do mesmo assunto: a 1ª foi de 1919, de A. Von Czerepy, com a atriz Asta Nielsen e a terceira, feita na década de 50, por Rolf



Les Seins de Glace; de Georges Lautner, com Alain Delon, Mireille Darc e Claude Brasseur (Aud. Reitoria 18,30hs).

Thiele, com Nadja Tiller. Enfoca o mundo social decadente, inflacionário, rico de vícios elegantes, na Alemanha de 28-30. (Auditório Ed. Diretorias — 21hs).

LES SEINS DE GLACE — Trata-se de um melodrama criminal, onde o personagem central tem suas atitudes ditadas por traumas ou compulsões irresistíveis, narrativa que se alterna entre o romântico e o violento, também com a participação do elemento policial. Um psico-drama, onde Alain Delon, Mireille Darc e Claude Brasseur vivem os papéis centrais, sob a direção de Georges Lautner. O filme não tem legendas em Português. (Auditório Reitoria UFSC — 18,30hs).

OS FILMES NOS CINEMAS A HONRA PERDIDA DE UMA MULHER (The Lost Honor of Katharina Blum). Produção recente do moderno cinema alemão; crime, prisão e julgamento de uma jovem que mata um jornalista, pelo fato de o mesmo emitir calúnias e difamações a seu res-

peito, através das páginas de seu jornal. O filme critica o sensacionalismo e a falta de ética por parte de certo tipo de imprensa, especialmente aquela dirigida pelo poder público. A direção é de Volker Schlöndorff, o cineasta responsável por O Jovem Thorless e O Tirano da Aldeia. A atriz Angele Winkler, em atuação destacada, defende o papel principal, acompanhada de Mário Adorf, Dieter Laser, Heinz Bennent. A fonte do filme é uma novela de Heinrich Böll, vencedor do Prêmio Nobel. Censura 18 anos. Cecomtur 2-4-7,45-9,45.

MIDWAY — Episódio da Segunda Guerra Mundial, no mar, produzido em esquema comercial e dirigido por Jack Smight, com grande elenco: Charlton Heston, Henry Fonda, James Coburn, Glenn Ford, Hal Holbrook, Toshito Mifune. O som é pelo processo Sensurround, o mesmo de Terremoto. São José 3-7,45-9,45.

DONA FLOR E SEUS DOIS MARIDOS — O romance de Jorge Amado, adaptado para o cinema,

LEITURA



Augusto dos Anjos

POESIA E VIDA DE AUGUSTO DOS ANJOS — R. Magalhães Júnior (Civilização Brasileira) — Repórter, ficcionista, historiador, dicionarista, teatrólogo e ensaísta, Magalhães Júnior vem consolidando uma das reputações mais invejáveis no campo da biografia literária. "De tal forma", diz Paulo Rónai, "ele sabe destacar fatos decisivos, descobrir a mola das ações, recriar estilos de época, colocar-se dentro de situações, que a sua narrativa nos envolve de todo e nos arrebatava em ritmo de ficção". Seus trabalhos nesse campo adquirem, assim, o vulto de importantes obras, não apenas da historiografia nacional, mas também da criação literária. O biografado neste volume, Augusto dos Anjos, poeta de um livro só, o EU, conseguiu, com essa monolítica produção, alcançar uma das mais destacadas posições na literatura brasileira. Cantor melancólico da morte, até há algum tempo depreciado por muitos como um "neurótico", "poeta da tuberculose", ele é agora cada vez mais aclamado como uma das expressões de grande originalidade da nossa literatura. Poesia e Vida de Augusto dos Anjos é obra sumamente enriquecedora, pois está repleta de informações e dados biográficos desconhecidos até então, junto de grande número de poemas que se mantinham totalmente inéditos (330 págs. A participação do INL permitiu um preço mais acessível: Cr\$ 30,00).

em filme dirigido por Bruno Barreto, com Sônia Braga, José Wilker, Mauro Mendonça. Censura 18 anos. Coral 3-8-10hs.

O QUARTO DA VIÚVA — nacional, pornochanchada, com Maire Vieira, José Lewgoy, John Herbert. 18 anos. Ritz 5-7,45.

TAXI DRIVER (Motorista de Táxi) de Martin Scorsese, com Robert de Niro, Jodia Foster. 18 anos. Jalisco 8hs.

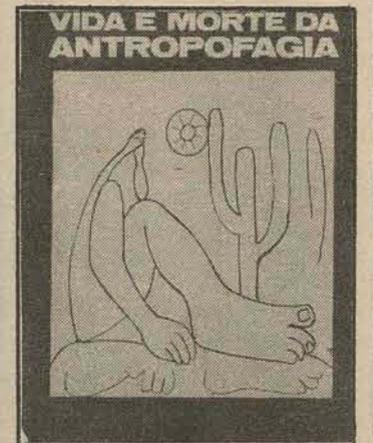
O PRESIDIO DE MULHERES VIOLENTADAS

A DESFORRA — 18 anos. Glória 8hs.

A VIOLENTADA (Lipstick) com Margaux Hemingway

MUSTANG SELVAGEM, com Joel Mc Crea — 18 anos. Roxy 2 e 8 hse

TOURO DE FERRO CHINÊS — 18 anos. Rajá 8hs.



O Movimento Antropofágico, visto por Raul Bopp.

VIDA E MORTE DA ANTROPOLOGIA — Raul Bopp (Civilização Brasileira) — Um livro de testemunho e de depoimento, com forte sabor memorialístico. O autor reconstituiu acontecimentos de que participou diretamente ou dos quais foi contemporâneo.

Além de evocar o tumulto da Semana de Arte Moderna, de retratar o ambiente literário de 1922, ou, ainda, de traçar um perfil de São Paulo à época do verde-amarelismo, o poeta narra, de modo pessoal, apoiado em suas vivências e recordações, episódios do movimento antropofágico, do qual foi um dos mais destacados personagens. Fornece, assim, valiosas informações a propósito dessa corrente artística que agitou a vida cultural brasileira. Aborda, também, a gênese de Cobra Norato, esse poema paulista nascido da magia amazônica, que, sem dúvida, é uma das obras-primas das letras brasileiras (que já alcançou 11 edições).

Os artigos incluídos neste volume, com exceção do capítulo "Magicismo do universo amazônico num poema", foram publicados esparsamente no período 65/66, em jornais ou livros de tiragem reduzida (100 páginas, Cr\$ 18,00), devido à participação do INL).



Banco do Estado de Santa Catarina S.A.

DEPARTAMENTO DE COMPRAS
AVISO - DECOM Nº 008/77
VENDA DE BARCOS DE PESCAS USADOS

O BANCO DO ESTADO DE SANTA CATARINA S/A. - BESC, torna público aos interessados que procederá a alienação de 2 (dois) barcos de pesca usados, conforme as características abaixo, com vencimento marcado para as 10:00 horas do dia 27 de maio de 1.977.

TOMADA DE PREÇOS Nº 036/77

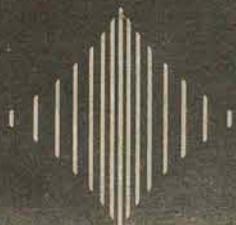
CARACTERÍSTICAS: Tipo baleeira, com casco de aço, capacidade de 6 (seis) toneladas sem caixas ou 5 (cinco) toneladas com caixa, equipados com motor Mercedes Benz de 89 HP e guincho, cor predominante branco, em regular estado de conservação.

LOCAL DE DEPÓSITO: Os interessados poderão examinar os barcos objeto desta Tomada de Preços no Estaleiro da EBRASA na cidade de Itajaí (SC), onde se encontram ancorados.

CÓPIAS DOS EDITAIS E INFORMAÇÕES: Poderão ser obtidas em Florianópolis (SC) no Departamento de Compras - DECOM, a Praça XV de Novembro nº 11, Edifício Otília Eliza - 2º andar - Sala 201, ou em nossa Agência na cidade de Itajaí (SC) à Rua Pedro Ferreira nº 3.

PROPOSTAS: As propostas deverão ser entregues até as 10:00 horas do dia 27 de maio de 1.977, em Florianópolis (SC) no Departamento de Compras.

Florianópolis, 19 de maio de 1.977.



ENCURTANDO
DISTÂNCIAS

BROSSARD FALA AOS ESTUDANTES

O senador manteve um diálogo de quase três horas com os estudantes



O público lotou o auditório da Faculdade de Economia: havia gente assistindo até nas janelas.

O Senador Paulo Brossard esteve no sábado à noite falando aos estudantes no auditório da Faculdade de Economia, que estava lotado, com pessoas de pé e sentadas no chão. Ainda havia alto-falante no pátio da faculdade, onde se avolumavam mais assistentes. Como disse o senador, o auditório estava "transbordando".

Brossard falou sobre a presença da Faculdade de Direito na evolução política e cultural do Brasil, citando figuras eminentes nas letras e na política que transitaram por esta faculdade, ao tempo em que a nossa legislação ainda era baseada na de Portugal. Ele lembrou que a

primeira faculdade que surgiu no País foi a de Direito e a partir dela é que todas as outras foram sendo implantadas gradativamente.

Encerrada a sua conferência, foram iniciados os debates, em que todas as perguntas foram a respeito da situação atual do país, algumas repetitivas e pouco inteligentes. Brossard reafirmou suas posições em relação às mordomias, ao caso Lutfalla, ao pacote de reformas entregues em abril e defendeu, como sempre, o parlamentarismo como sistema ideal de governo.

Sobre a economia do país, o senador alertou para o inconfor-

mismo que está surgindo entre os setores mais representativos das chamadas classes produtoras, pois "estão dizendo coisas que não diriam tempos atrás". Brossard declarou que o que o impressiona, em especial, é o grau de dependência da economia não estatizada do Estado. "Há uma interferência nunca vista do poder público". Falando da inflação, ele disse que inicialmen-

teela foi atribuída ao custo de vida depois virou acidental, em seguida de demanda e, mais recentemente, o chuchu passou a ser o grande culpado. "De repente não era mais o chuchu, mas o tomate, a cenoura, a abobrinha, depois o quiabo".

Depois do governo delegar todos os poderes a Simonsen, asseverou, em tom jocoso, o senador, devemos rezar uma Ave-Maria para que este ministro se saia bem. "Só nos resta invocar a graça divina para que não sejamos mais vítimas das perfídias do chuchu".

A respeito dos contratos de risco, ele reafirmou que a política brasileira traduzida em lei era contrária, mas, sem lei, foi fixada uma nova política sobre o assunto.

Perguntado sobre a existência das violações dos direitos humanos, Brossard reafirmou a sua existência em várias naturezas e graus

diferentes. "Quando um poder do Estado não tem segura sua competência, o que se pode dizer de um cidadão? Algum tempo atrás a situação era de horrorizar. Ninguém foi responsabilizado por isto."

Ele continuou dizendo que os direitos individuais ninguém pode dizer que tem seguros. "Porque podem a qualquer instante ser violados, como tem acontecido muitas vezes".

Quanto às manifestações estudantis, diz Brossard que são legais, pois a Carta Outorgada diz que é lícito o direito de manifestação e de reunião. Apesar de que há um ano atrás não se poderia realizar uma manifestação como esta.

Beneficiários do INPS perderão o direito de escolher os hospitais

Brasília — Quando for lançado em agosto o cartão de previdência social, os beneficiários do INPS perderão o direito de escolher os hospitais e postos onde desejem ser atendido. O local da primeira consulta ficará cadastrado como o seu "domicílio de atendimento", e a mudança precisará de autorização e justificativa, com prévia autorização dos responsáveis pelos serviços médicos.

Ao contrário de considerar a medida restritiva, o ministro Nascimento e Silva esclarece que ela tem o objetivo de "melhorar o atendimento médico nos postos do Inps e em hospitais, reduzir filas e eliminar a burocracia quando o contribuinte precisar de auxílios", já que no verso do cartão será anotada o valor das suas três últimas contribuições.

No posto onde ocorrer o primeiro atendimento ficará o prontuário do beneficiário, segundo explicou o ministro, que já constituiu comissão no âmbito da previdência social para ultimar as diretrizes de lançamento do cartão, em agosto. Para a transferência, o prontuário será remetido pela direção de serviços, com anotações complementares, mas ela não poderá ser frequente.

Quando houver necessidade de o contribuinte receber auxílio-doença e outros não será mais necessário levar cartas e informações do empregador, como ocorre atualmente. No novo cartão há lugar para o registro de todos os dados que evitem a burocracia e filas, segundo esclareceu o ministro Nascimento e Silva. O lançamento será no segundo semestre para poder incorporar os dados das arais — relação de informações ainda em fase de processamento.

Senador quer que a Sudepe esclareça as irregularidades

Brasília — A convocação do Superintendente da SUDEPE, Josias Guimarães, à comissão de Agricultura do Senado para esclarecer as denúncias sobre irregularidades na política do órgão será proposta hoje na comissão de Agricultura pelo senador Agenor Maria (MDB-RN).

A proposta será feita pouco antes do pronunciamento em plenário do senador Virgílio Távora (Arena-CE), vice-líder do partido e responsável pela defesa econômica do governo, que deverá reconhecer a existência de "falhas administrativas".

O objetivo do senador Távora será fazer com que compareça ao plenário para total esclarecimento do assunto ou o senhor Roberto Saturnino (MDB-RJ) ou o senador Paulo Brossard (MDB-RS), que têm sido os críticos mais severos do governo quanto à corrupção administrativa. O senador Brossard encontra-se no Rio Grande do Sul, de onde voltará no início de junho.

Em seu discurso, o primeiro de hoje no Senado, o senador Távora pretende fazer uma análise geral da SUDEPE desde sua criação até hoje, enfatizando as transformações havidas. Para ele, algumas denúncias de irregularidades podem ser classificadas de falhas administrativas, não se constituindo irregularidades. Não é sua intenção descer a qualquer acusação específica, mas o fará se for provocado.

Quércia vai fazer sua defesa amanhã. "Estou tranquilo", diz ele.

São Paulo — O senador Orestes Quércia informou ontem que fará amanhã uma exposição no Senado para esclarecer as dúvidas levantadas com relação ao seu patrimônio. Ele passou o fim-de-semana preparando essa exposição.

Disse que não fará acusações a ninguém pela responsabilidade da celeuma que levantaram a seu respeito, porque "qualquer acusação seria baseada em hipóteses" e ele prefere aguardar para uma manifestação desse tipo, quando tiver informações mais seguras dos interessados em denegrir-lo publicamente. Na sua exposição, ele vai enumerar todos os bens, destacando a época e a forma de aquisição. "Estou tranquilo e espero com isso encerrar o assunto", disse ele.

O senador Orestes Quércia observou que não há como caracterizar uma difamação a sua pessoa, nas acusações que lhe são imputadas de enriquecimento ilícito ou da aquisição de bens patrimoniais por meios escusos.

"Não há uma acusação específica — diz ele — e muito menos ninguém prova nada. Infelizmente é o tipo da coisa que nos coloca na vexatória situação de precisar provar que se é honesto, quando deveria ser o contrário: quem acusa, deveria apresentar as provas".

A ideologia e a anti-ideologia

Brasília — Já conhecia do general Antonio Carlos de Andrada Serpa o ardor cívico e a fé no processo revolucionário que, com sua ajuda, se implantou no país em 1964. Numa conversa em Paris, onde servia como adido militar, expôs-me em voz pausada e clara mas carregada de emoção os seus pontos de vista e repeliu os preconceitos generalizados entre os civis contra governos militares. Ele é um homem de evidente boa fé a exercer notável influência junto aos seus companheiros. Mas nem naquela remota conversa nem no discurso que, de improviso, proferiu em Porto Alegre no dia da infantaria, ele me convenceu, embora haja concordâncias em algumas idéias e avaliações. Acredito, como ele, que o estado totalitário se monta sobre uma ideologia determinada e que por isso não se pode ter como totalitário este contraditório governo implantado pelo movimento de março de 1964.

Se os sucessivos governos que se seguiram àquele movimento não definiram uma ideologia, mantendo-se, em princípio, fiéis à doutrina democrática, a verdade é que medrou à sua sombra uma anti-ideologia em nome da qual se mantém a nação sob controle e se pratica um regime em que as instituições representativas estão subjugadas a um processo autocrático de responsabilidade tipicamente militar. A anti-ideologia é o combate ao comunismo e à corrupção e, em nome dela, se adotam práticas a que habitualmente recorrem os governos totalitários. A soma de poderes que está nas mãos do presidente da República deforma substancialmente o regime; a ponto de que se lhe possa negar honestamente o qualificativo de regime democrático.

Alega o general, cujo pronunciamento ousamos examinar por se tratar de uma peça substancialmente política e que deve traduzir o pensamento dominante entre os generais que ascendem neste momento à cúpula do sistema, que "de acordo com as regras geradas pelo poder constitucional", há uma substituição constante da classe dominante no poder. Cita ele a rotatividade na presidência, ocupada nesse período por quatro eminentes generais do Exército. Ora, cremos que o general Andrada Serpa, da mesma linguagem ilustre do Sr. José Bonifácio, não encontrou a expressão adequada nem situou bem o quadro constitucional a que aludiu. Em primeiro lugar, não há substituição permanente da classe no poder, mas substituição de membros de uma mesma classe. A rotatividade é entre militares e, embora não haja norma constitucional a criar esse privilégio, a verdade é que se tem ainda como impensável uma sucessão civil.

Lembraria, em segundo lugar, que as regras geradas pelo poder constitucional não são fixas. Antes se alteram e remodelam a cada circunstância, como recentemente ocorreu com a modificação do colégio eleitoral que deverá eleger, pela via indireta, o presidente da República e a transformação de diretos em indiretos das eleições de governadores e de um terço do senado. Mesmo modificadas tais regras pelo poder constituinte unipessoal não são cumpridas com rigor. As convenções partidárias carecem de autonomia e seu papel é referendar escolhas feitas pela cúpula do sistema. O presidente Geisel e seu sucessor se ajustarão para indicar governadores e o terço dos senadores chamados de proveta. E o próprio presidente Geisel articulará o consenso dos chefes militares para indicar o nome do seu substituto.

Há de concordar o general que esse não é um procedimento segundo normas constitucionais, mas um procedimento de força, contra o qual nada há a fazer, quase nada porque as Forças Armadas estão unidas e aparentemente concordes com a manutenção desse precário processo de organização de governos, mediante o qual apenas se preserva a hegemonia da classe militar no poder. Se não temos um partido único, como a União Soviética ou a China, tudo se faz em função de uma anti-ideologia, a ponto de lamentar o general Serpa que o MDB, partido destinado pela cúpula a realizar uma posição limitada, não se manteve tão fiel quando deveria ao programa do movimento de março de 1964, o qual todavia não foi gerado pelos homens que compõem o partido da oposição, sobretudo por sua parcela mais jovem.

Quanto à alegação de que a existência de uma economia de mercado é prova cabal de que não temos um regime totalitário, pois sob esse tipo de regime toda a economia está concentrada nas mãos do Estado, trata-se de um argumento poderoso. Apenas lembráramos ao ilustre comandante da 3ª região militar a grita permanente dos empresários contra a crescente estatização da economia brasileira. Finalmente, há outro argumento de peso: 80 ou 90 estações de televisão e 1500 estações de rádio estão em mãos de particulares. A informação é verdadeira, mas incompleta. O Estado concedeu a exploração dos canais a empresas privadas mas exerce sobre elas uma pressão de tal ordem que lhe assegure o controle do sistema de telecomunicações e de radiocomunicações do Brasil. É uma concessão precária e submissa a um poder que dispõe de instrumentos legais e de exceção para recusar o uso livre das concessões. Não é esse o regime sob o qual operam os sistemas de comunicações do mundo democrático, mesmo quando a propriedade dos canais é retida pelo Estado. Leis regulamentam o uso desses canais estatais, assegurando a presença em igualdade de condições de partidos políticos e de representantes de correntes de opinião nas programações. Em nenhum país democrático, existe, por exemplo, uma lei Falcão.

Carlos Castello Branco

AMANHÃ PODE SER DECIDIDO O FIM DO BIPARTIDARISMO

Brasília — Apesar dos céuticos, amanhã poderão ser traçadas linhas fundamentais para a sorte de fé no bipartidarismo ou estimulará o vice-líder arenista Herbert Levy a prosseguir no seu trabalho com vistas à criação de novos partidos, após as eleições de 1978.

O representante paulista, que de longa data vem fazendo pregação contra o bipartidarismo, será recebido em audiência especial no palácio do Planalto. Não será uma conversa rotineira do chefe do governo com um vice-líder da Arena, mas do responsável pelas primeiras medidas práticas para a revisão partidária com a autoridade máxima do país.

Os deputados que estão apoiando a campanha revisionista acham muito difícil que o

chefe do governo não se sensibilize pelos argumentos do seu vice-líder. "Afinal, o Levy tem o compromisso de 130 dos 204 representantes da Arena e mesmo assim não conversou com toda a bancada. Será que este número não pesa?" indagou um deles.

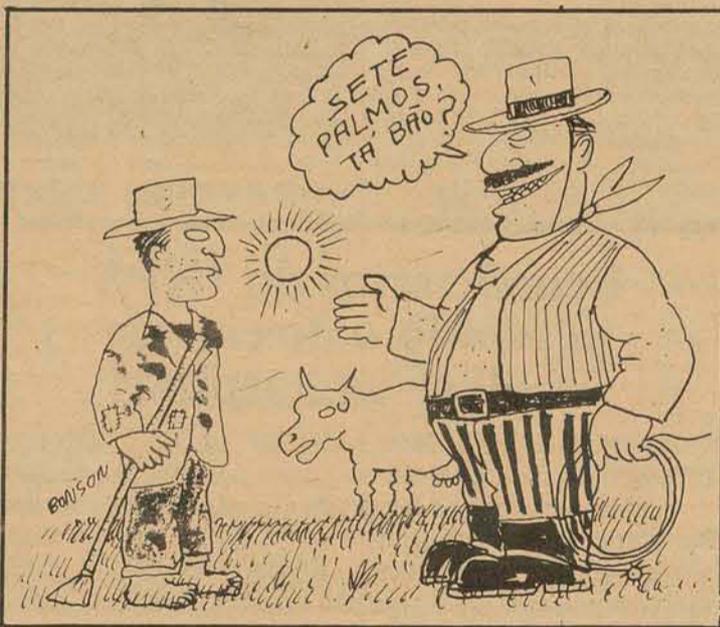
Mas asseguro depoimentos colhidos na própria bancada arenista, há o receio de setores do governo de que a revisão partidária, seja feita a curto prazo, possa criar problemas nas eleições previstas para 1978 — de presidente da República, principalmente, e de governadores — que serão indiretas. O deputado Levy sabe disso e tem procurado explicar aos seus companheiros que um dos compromissos do movimento que se propôs a liderar é o de apoiar o candidato à presidente

da república "escolhido pelo esquema revolucionário".

O vice-líder da Arena, na realidade, não esconde nos seus contatos políticos a preferência pessoal pela candidatura do general João Baptista Figueiredo, chefe do SNI. Mas tem esclarecido que o movimento pela criação de uma nova força política não terá compromissos com "um" candidato, mas com "o" candidato do esquema revolucionário.

Pelo que se observa, o grande receio dos arenistas é pelo malogro nas eleições parlamentares de 1978, que muitos estão achando inevitável. "Para evitar o pior, há a sugestão em evidência: extinguir a Arena e o MDB e criar novos partidos". Este é o dilema que Herbert Levy levará ao general Geisel.

O problema da terra no Brasil, segundo D. Avelar.



Salvador — O cardeal D. Avelar Brandão Vilela, arcebispo de Salvador é primaz do Brasil, em sua oração de ontem, transmitida por uma emissora de rádio, disse estar "mais do que evidente o desamparo a que está submetido, na prática, o problema do homem e da terra. Deixar-se simplesmente que se multipliquem as áreas privadas em detrimento de centenas de milhares de pequenos agricultores ou posseiros, seria condená-los à marginalização, por mais astuciosos que fossem os métodos de limpeza dessas áreas para objetivos, em si, reais e merecedores de compreensão".

Antes de fazer esta consideração, o prelado destacou que a terra está ligada no sentido mais profundo ao direito de propriedade, que disse ser legítimo e que, "num regime

democrático, deve ser preservado e evidenciado". Contudo, o cardeal alertou para o fato de que, mesmo considerando-se válido o direito de propriedade para as pessoas e para as empresas, deve-se levar em conta a distinção entre o "uso e o abuso do direito".

"Aqui, nos parece, reside o aspecto mais sensível e crítico do problema", frisou o arcebispo de Salvador em sua oração, justificando que todo direito que pretende para o abuso inevitavelmente "atinge as mais do não direito e consequentemente fere direitos outros que também precisam ser preservados".

D. Avelar disse concordar com que o Brasil precisa de projetos públicos e privados de acentuado alcance no campo da produção e da produtividade, mas entende que

"o modus faciendi" deve ser acompanhado com rigor, no sentido de que se venha apelar para esse "sagrado direito" naquele espírito de que a sacralidade seria para os mais hábeis, enquanto os mais humildes ficariam sem qualquer proteção da lei".

Para o primaz do Brasil, a zona rural brasileira ressent-se de uma justiça mais rápida e mais presente aos acontecimentos, razão pela qual acredita que "muitas situações dolorosas seriam abortadas, caso dispuséssemos de um órgão especial ou de um setor especializado para o fim". Ao concluir sua oração, D. Avelar Brandão Vilela disse: "Não fazemos acusações particulares, mas sabemos que o problema merece especial atenção, em clima de serenidade, compreensão, critério jurídico e dimensão social".

Cinco presos políticos bascos já seguiram para o exílio

Madri — Cinco militantes da organização separatista basca Eta que tinham sido condenados por atividades terroristas durante o regime de Francisco Franco deixaram ontem a Espanha, valendo-se da autorização da saída do País concedida sexta-feira pelo governo de Adolfo Suarez. Os cinco tinham sido condenados à morte por um tribunal militar em Burgos, em 1970, por sua participação nos assassinatos de vários policiais e do primeiro-ministro Luis Carrero Blanco, mas o generalíssimo Franco comutou a pena, transformando-a em prisão perpétua para uns e 30 anos de prisão para outros.

Espera-se que nos próximos dias mais 19 presos políticos bascos, condenados a longas sentenças de prisão por terrorismo, possam também deixar o país, depois do perdão concedido pelo governo. A decisão em favor dos presos bascos foi

muito bem recebida por todas as forças políticas do país, especialmente as do País basco.

A anistia governamental trouxe tranquilidade e esperança à nação basca, onde há dez dias se registrou uma enorme convulsão, enquanto se defendia anistia para os presos. Cinco pessoas morreram e mais 50 ficaram feridas em choques entre manifestantes e policiais. A paz foi restabelecida há cinco dias, mas a tensão continuava, até o governo decidir conceder perdão aos presos bascos, desde que concordassem em se exilar.

Os cinco guerrilheiros seguiram para Bruxelas num avião militar espanhol, que partiu da base aérea de Getafe, na periferia da capital. Foram identificados como sendo Xavier Larena Martinez, de 31 anos; José Maria Dorronsoro Ceberio, de 34; Mário Onaindia Natxiondo, de 29; Eduardo Uriarte Romero, de 31 e Jokin Gorostidi Artola, de 34.

O secretário-geral do PC Espanhol, Santiago Carrillo, afirmou anteontem durante um ato público em San Sebastian, que o perdão concedido pelo governo "representa" um passo importante "para fazer toda Espanha um país democrático" embora "meu partido continue lutando" por uma verdadeira anistia.

ELOGIOS

José Luis Elcora, prefeito de Vergara, em Bilbao, que liderou um grupo de outros 65 prefeitos bascos que haviam ameaçado se demitir caso o governo não concedesse uma anistia, disse que a medida do perdão foi bem recebida em todo o País basco. Classificou também de "muito interessante" uma entrevista mantida com o Ministro do Interior, Rodolfo Martín Villa, que lhe explicou as medidas adotadas pelo governo relativas à libertação imediata de todos os presos políticos bascos.

O ministro explicou que a medida de libertação afetará outros 19 presos bascos, dos quais três cumprem atualmente sentenças e outros 16 estão presos em caráter preventivo. Consta que se ofereceu a estes presos o exílio na Venezuela, mas eles teriam dado preferência por um país europeu.

Segundo o Código Penal Espanhol, o exílio é, juntamente com o desterro e o confinamento, uma pena restritiva da liberdade. O exílio pressupõe a expulsão do território nacional pelo tempo que durar a sentença. A medida de clemência do governo pode ser um grande passo para que as eleições de 15 de junho se realizem num ambiente de normalidade, sem violência e com inteira liberdade.

Todos os partidos bascos, dos cerca de 200 existentes no país, advertiram o governo que se não fosse decretada uma anistia para os pre-

sos políticos bascos, as eleições, as primeiras a se realizarem no país em 41 anos, poderiam ocorrer dentro de um clima de tensão e violência. Cerca de 23 milhões de eleitores maiores de 21 anos irão às urnas para eleger 350 deputados e 207 senadores.

Agora, a grande preocupação do governo é o sequestro em Bilbao do financista basco Xavier de Ybarra, na sexta-feira passada. Apesar das buscas da polícia em todo o país basco, ainda não se conseguiu localizar Ybarra, dono de uma das maiores fortunas do país. Embora a polícia atribua à Eta o sequestro de Ybarra, até o momento nenhuma organização ou grupo político se responsabilizou por esse ato. Espera-se que com as medidas de perdão adotadas pelo governo, se os sequestradores são efetivamente membros da Eta, o sequestrado seja posto em liberdade nos próximos dias.

Os soviéticos são racistas, diz o embaixador Young.

Johannesburgo — Andrew Young disse ontem que os soviéticos são racistas, que os estudantes brancos que pretendem emigrar da África do Sul são medrosos, que Jimmy Carter é um "afrikaaner", que os liberais britânicos cedem facilmente e que a política sul-africana, e não os estudantes, provocou as manifestações no povoado negro de Soweto.

O embaixador norte-americano nas Nações Unidas comparou também as relações norte-americano-sul-africanas com as que mantém um pai com seu filho, vítima da paralisia infantil, que lhe pede para livrá-lo dos dolorosos aparelhos ortopédicos que o sustentam. Acrescentou que os Estados Unidos não tinham qualquer plano de "pressão" em mente, mas "creio que há pressões que repercutem nesta sociedade", e opinou que devem "fazer parte do processo de cura".

O embaixador discutiu este e outros pontos de vista sobre a África do Sul, as relações raciais e questões econômicas, com estudantes, professores, diretores de jornais e editores, em sua maioria brancos liberais, convidados para tomar o café da manhã e almoçar na mansão do anfitrião de Young, o multimilionário Harry Oppenheimer.

Ao referir-se às recentes conversações entre o vice-presidente norte-americano Walter Mondale e o primeiro-ministro sul-africano John Vorster, Young disse que embora não se tenha chegado aparentemente a um acordo concreto, algumas das questões abordadas "serão levadas à prática tranquilamente" e "serão resolvidas entre nós (Estados Unidos e África do Sul) e não pelos soviéticos, que são racistas".

Durante toda a sua permanência aqui, Young se reuniu principal-

mente com britânicos e judeus sul-africanos "relativamente liberais", bem como com negros moderados. Mas são os afrikaaners, de origem fundamentalmente rural, descendentes dos colonizadores holandeses do século 17, que são considerados os mais ardentes defensores da segregação racial.

Young declarou que até recentemente o sistema racial nos Estados Unidos era de certa forma mais violento e brutal em relação aos negros do que o sul-africano, mas acrescentou: "você estão nos alcançando rapidamente, com os recentes distúrbios policiais em Soweto, porque não foram os jovens que se sublevaram, mas a política". Referindo-se a uma versão de que 60% dos estudantes sul-africanos procuravam emigrar, Young declarou: "creio francamente que isso é conversa de medrosos, porque (eles) não têm onde ir".

As advertências de Carter à direita israelense

A época é propícia para se conseguir um acordo no Oriente Médio, disse Carter. Se não for aproveitada, poderá levar a resultados desastrosos para todo o mundo.

South Bend, Indiana — O presidente Jimmy Carter disse ontem que a época atual pode ser a mais propícia para se conseguir um acordo de paz duradouro no Oriente Médio e advertiu que se esta oportunidade não for aproveitada, poderá levar a resultados desastrosos não só para árabes e israelenses, como também para o resto do mundo.

Em um discurso sobre sua política externa, no qual fez uma vigorosa reafirmação do compromisso norte-americano com a causa dos direitos humanos, Carter disse que, apesar da tradicional amizade entre os Estados Unidos e Israel, a política de Washington "não seria afetada por qualquer mudança na di-

reção de qualquer país do Oriente Médio". As palavras do presidente foram uma advertência indireta ao bloco Likud, vencedor das eleições israelenses e cujo chefe, Menahem Begin, tem demonstrado menos desejos de um acordo com os árabes do que o governo trabalhista vencido por ele nas urnas. A vitória de Begin despertou preocupação entre os árabes, que esperam que Carter possa utilizar sua influência para suavizar a posição de Begin em relação a devolução dos territórios ocupados da margem Ocidental do Jordão.

Carter falou sobre o Oriente Médio em um discurso pronunciado na universidade de Notre Dame, onde recebeu um título honorário de doutor de direito na ce-

rimônia anual de formatura. Além do presidente, também foram agraciados com distinções honorárias por suas cruzadas em prol dos direitos humanos os cardeais Paulo Arns, do Brasil, Stephen Kim, da Coreia do Sul e o bispo Donal Lamont, da Rodésia.

O presidente expressou sua confiança na fortaleza do sistema norte-americano e em sua política externa, que, segundo ele, estão "enraizadas em nossos valores morais", apoiadas "por nossa riqueza material e poderio militar e desenhadas para servir a humanidade". Além disso, o presidente qualificou seu compromisso com os direitos humanos como a pedra angular da política externa dos Estados Unidos.

Mondale chega à Londres em visita oficial de dois dias

Belgrado — O vice-presidente norte-americano Walter Mondale viajou ontem para Londres depois de uma visita oficial de dois dias à Iugoslávia, onde entrevistou-se por quatro horas com o presidente Tito. As conversações, segundo funcionários de Bruxelas, foram "muito satisfatórias". Ao chegar a Belgrado — uma das cinco capitais europeias no seu roteiro de viagem, Mondale pensou em cancelar suas conversações devido a uma indisposição. Contudo, recuperou-se e cumpriu o programa. Declarou à noite, durante um banquete oficial, que o objetivo do governo norte-americano é manter reuniões com dirigentes iugoslavos e confirmar, além de assegurar todas as possibilidades para a cooperação mútua e mais estreita possível, a compreensão e a amizade entre os povos e os países.

Disse Mondale que deixava a Iugoslávia com a convicção de ter conseguido esse objetivo. Durante sua entrevista com Tito, o vice-presidente norte-americano informou ao dirigente iugoslavo que o governo dos Estados Unidos havia concedido licença para a venda e equipamentos destinados à primeira central nuclear de fabricação norte-americano-iugoslava, eliminando um obstáculo nas boas relações entre os dois países.

A Iugoslávia firmou um contrato com a Companhia Westinghouse, logo depois da permissão dada pelo governo Gerald Ford, para construir uma central elétrica nuclear. Contudo, a política do presidente Jimmy Carter em matéria de energia nuclear provocou desacordos quando a Iugoslávia se negou a oferecer novas garantias adicionais, à margem das acertadas no contrato original.

A controvérsia motivou demora na construção da central nuclear e os dirigentes iugoslavos acusaram os Estados Unidos e outras grandes potências, que possuem tecnologia nuclear, de pretenderem conservar o monopólio do uso pacífico da energia nuclear e prejudicar assim as nações subdesenvolvidas.

ONU reinicia os debates sobre direitos marítimos

Nações Unidas — Será reiniciada hoje a conferência das Nações Unidas sobre direitos marítimos, cujo objetivo principal é estabelecer um tratado internacional que normalize a exploração dos recursos naturais existentes no fundo dos mares. As negociações, iniciadas há três anos, também debatem questões relacionadas às águas territoriais, zonas econômicas submarinas, investigações sobre os recursos marítimos e medidas para impedir a contaminação das águas.

A nova fase de negociações se inicia em termos mais concretos sobre um possível convênio entre os diversos países para estabelecer um único sistema de exploração das jazidas minerais existentes no fundo dos mares. Duas alternativas centralizam atualmente os debates: a criação de uma empresa internacional que se encarregaria da exploração econômica das jazidas, idéia apoiada pelos países industrializados, e a permissão para que empresas estatais e privadas também tenham acesso a empreendimentos desse tipo, ao lado da empresa internacional, tese apoiada pelos países em desenvolvimento.

Um relatório que circulou oficialmente semana passada entre as delegações que participam da conferência, assinado pelo ministro dos direitos marítimos da Noruega, Jens Evensen, indica que o sistema misto, defendido pelos países em desenvolvimento, é o que tem mais chances de ser aprovado.

Para a formação da empresa internacional, os Estados Unidos teriam prometido contribuir com 20 por cento do capital necessário. Acredita-se que os países em desenvolvimento apóiem um sistema misto por razões tecnológicas, pois as nações industrializadas são as únicas detentoras, atualmente, das técnicas exigidas por uma exploração econômica dos minerais existentes no fundo dos mares.

**João levou
6 facadas
na gafeira
em Itajaí**

Itajaí (Sucursal) — A disputa por um número de dança com a moça Maria Terezinha, numa gafeira na localidade de Espinheiros, interior do município de Itajaí, originou uma briga violenta, quando o indivíduo Osmar João Ferreira saiu ferido com seis facadas, desferidas por João Raul Rosa.

Tudo começou quando os irmãos Bento e Paulo Roberto Cunha decidiram num mesmo momento tirar Maria Terezinha para dançar, motivo da desavença entre os dois. Na confusão Osmar João Ferreira veio em socorro da moça, ameaça pela briga, enquanto João Raul interveio em favor dos irmãos Cunha, desferindo seis facadas em Osmar, que saiu gravemente ferido.

O fato aconteceu na madrugada de sábado e Osmar João Ferreira foi internado no Hospital Marieta Konder Bornhausen, em Itajaí, onde permanecia ontem na unidade de terapia intensiva.

**Cigano morreu
esfaqueado depois
de sair do bordel**

Joaçaba (Sucursal) — O cigano Nilo Sérgio Costiche teve morte por esfaqueamento, na madrugada de ontem, depois de uma briga com dois amigos, quando eles retornavam de uma zona de meretrício. Por volta das 3h30m de ontem, Nilo Sérgio Costiche (23 anos de idade, casado, 3 filhos menores), trazia no seu Aero Willys Hamilton de Souza (22 anos), Juarez de Souza e mais duas pessoas, sendo um deles menor, com destino ao centro da cidade.

Nas proximidades do "Acesso Adolfo Ziguelli", houve um desentendimento entre o motorista e os irmãos Souza. O cigano Costiche parou o veículo, saiu e esperou que os irmãos lhe agredissem, para que pudesse ter início uma briga. Juarez puxou de uma faca, mas foi desarmado pelo menor. P.G. que os acompanhava. Então, Hamilton tirou da bainha uma segunda faca e atingiu o cigano, que resultou em morte quase instantânea.

A vítima foi transportada para o Hospital Santa Terezinha, mas já chegou sem vida. Os agressores evadiram-se do local. Após 3 horas de diligências, o policial Vecchich localizou o assassino e o co-autor em suas residências, em Herval do Oeste. O cigano morava com sua família em uma casa alugada em Joaçaba. O bando a que pertencia estava acampado nas proximidades de Luzerna, onde também estavam seus pais.

**Arrombaram
Corcel para
roubar a gasolina**

Balneário Camboriú (Sucursal de Itajaí) — Argemiro Simão Santiago, morador na rua 1.111 em Balneário Camboriú, foi obrigado a cancelar a viagem que tinha marcado para Criciúma na manhã de ontem, depois de verificar que seu Ford Corcel de placas BC-1094 estava com o tanque completamente seco. Surpreso — já que tinha colocado 50 litros do combustível na noite anterior —, Argemiro constatou que

porta da garagem, ao lado de sua casa, havia sido arrombada e a fechadura de uma das ventanolas tinha sido arrebitada com violência.

Desconsolado, ontem de manhã ele compareceu à Delegacia de Polícia do Balneário para registrar a queixa, enquanto seus familiares se empenhavam em desfazer as malas lamentando a ocorrência. O furto aconteceu na madrugada de ontem.

—, Argemiro constatou que havia sido furtado. De fato, a

**Em Joinville, 2 mortes
neste final de semana.**

Joinville (Sucursal) — Um homem morreu atropelado e outro por afogamento neste fim-de-semana em Joinville. O primeiro acidente ocorreu na noite de sábado, no rio que passa nas proximidades da Usina de Açúcar. Paulino Schneider, 56 anos, residente em Pirabeiraba saiu para pescar, sozinho, numa canoa. Nas proximidades da usina, o barco virou. Paulino, que é tratorista na Usina de Açúcar, tentou alcançar nadando à margem do rio, falecendo uafogado.

Ontem, ao meio-dia, o corpo de Paulino foi encontrado, depois de várias buscas, pelo Corpo de Bombeiros local. Seus familiares só souberam do fato, ontem, de manhã, ao sen-

tir a ausência de Paulino. Foram informados então, por colegas de trabalho da vítima, que ele tinha saído para pescar, à noite, sozinho.

O jovem Antonio Osvaldo Alves, 24 anos, morreu atropelado, sábado à noite, na Avenida Santa Catarina. Minutos antes, ele tinha saído da casa de sua namorada. Pessoas que estavam nas proximidades informaram que o carro que o atropelou era um Chevette, que passou em alta velocidade, fugindo após o acidente.

Antonio Osvaldo residia na avenida Getúlio Vargas, 241. Fontes policiais informaram que as buscas para identificar o atropelador iniciaram logo após o acidente.

**FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS
DO ESTADO DE SANTA CATARINA - FIESC
SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA - SESI
DEPARTAMENTO REGIONAL DE SANTA CATARINA**

AVISO

EDITAL DE CONCURSO PÚBLICO DE ARQUITETURA

O SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, DEPARTAMENTO REGIONAL DE SANTA CATARINA, comunica aos interessados que promoverá CONCURSO PÚBLICO DE ARQUITETURA, para seleção e escolha de Ante-Projetos de Centros Sociais Urbanos e de uma Unidade Especial.

Os interessados deverão inscrever-se no horário das 09:00 às 12:00 horas, de segunda à sexta-feira (dias úteis), durante o período de 23 de maio a 14 de junho do corrente ano.

O EDITAL está à disposição dos interessados no Serviço Social da Indústria - SESI, Departamento Regional de Santa Catarina, Sala do Conselho Regional, sito à rua Felipe Schmidt nº 67, 3º andar, Florianópolis (SC).

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

1 - As unidades a construir são vinte e uma (21), denominadas Centros Sociais Urbanos. Esses Centros Sociais Urbanos estão classificados em três (3) tipos, com áreas de 600 m², 1.200 m², 2.400 m², respectivamente, e mais uma unidade especial, que será construída na cidade de Jaraguá do Sul (SC). A área total a construir soma 22.200 m².

2 - Os interessados deverão apresentar Ante-Projetos para cada um dos três (3) tipos de Centros Sociais Urbanos citados e, mais o Ante-Projeto para a unidade especial de Jaraguá do Sul.

3 - Os Centros Sociais Urbanos a construir serão localizados em dezenove (19) cidades catarinenses, a saber: Jaraguá do Sul, Concórdia, Caçador, Videira, Joaçaba, Lages, Criciúma, Tubarão, São Bento do Sul, Rio Negrinho, Curitibaanos, Chapecó, Itajaí, Florianópolis, Porto União, Lauro Müller, Imbituba, Rio do Sul e Blumenau.

Florianópolis, em 18 de maio de 1977.

A Direção Regional do SESI

Inplac Indústria de Plásticos S.A.

C.G.C.M.F. nº 82.956.889/0001-40
CAPITAL AUTORIZADO: Cr\$ 15.778.000,00
CAPITAL INTEGRALIZADO: Cr\$ 10.518.000,00

AVISO

Comunicamos aos senhores acionistas que, em reunião desta data, a Assembléia Geral de Acionistas desta Empresa aprovou a elevação do capital social autorizado de Cr\$ 10.518.000,00 para Cr\$ 15.778.000,00 mediante a subscrição particular de 5.260.000 (cinco milhões, duzentos e sessenta mil) ações ordinárias do Capital Social da INPLAC - Indústria de Plásticos S/A., observadas as seguintes condições:

a) O valor da integralização deverá corresponder a 100% (cem por cento) do total das ações subscritas.

b) O prazo para a subscrição das ações é de 35 (trinta e cinco) dias, a contar da data da primeira publicação deste aviso.

c) Os atuais acionistas terão direito a preferência na aquisição das ações na proporção do número de ações que possuírem.

d) O prazo para exercer o direito de preferência é de 30 (trinta) dias, contar da data da primeira publicação deste aviso, o que poderá ser feito junto ao Escritório Central desta Sociedade, em Biguaçu (SC).

Biguaçu, 19 de maio de 1977

A DIRETORIA

BEBÊ FOI ENTERRADO VIVO NUMA PRAIA DE BIGUAÇU

Uma menina recém-nascida foi encontrada enterrada viva por uma dona-de-casa, na manhã de ontem, na praia do Rio Caveira, em Biguaçu. Ao lado do bebê, que se debatia embaixo da areia, vestígios de um parto recente: ainda se podia ver a placenta e marcas de sangue ao redor.

Eram aproximadamente 8 horas da manhã, quando a doméstica Ana Maria Martins (residente na rua Francisco Sodré,

em Biguaçu), passava pela praia do rio Caveira. Andando despreocupada e olhando para o chão, observou de longe alguma coisa que lhe pareceu estranho. Chegando mais perto, viu "restos de parto", como de-

pois explicou na polícia. Notou um monte de areia e algo se movendo lentamente. Curiosa, verificou que se tratava de um recém-nascido, enterrado, e que ainda respirava, com fícu-

lidade. Ana Maria Martins pegou a criança, socorreu-a em sua residência e em seguida dirigiu-se à Delegacia de Biguaçu,

apresentando-a para as autoridades. Ontem, dona Ana Maria Martins, embora pobre e com poucos recursos, manifestou-se com vontade de adotar a menina que encontrou. Primeiro, os policiais de plantão transportaram a recém-nascida para o Hospital Infantil, para que pudesse receber atendimento

médico. Dona Ana Maria Martins foi comunicada que então posteriormente poderia ir ao juízo, onde o assunto deveria ser acertado.

As 20h15 de ontem, o Hospital Infantil disse que "não podemos dar nenhuma informações a respeito do assunto. Só amanhã". Mas há informações — através de uma atendente do hospital —, que a menina está sendo cuidada e se submetendo a diversos exames, por apresentar indícios de sufoca-

mento por areia, resultante dos momentos em que ficou debaixo da areia.

A polícia está tendo dificuldades de localizar a mãe da criança que tentou o infanticídio. "Ninguém quer dizer nada, não sabem de coisa alguma", disse um policial. Os esforços dispendidos pelas autoridades policiais iniciaram momentos depois do achado e prometem que continuação até que a mãe possa ser identificada.

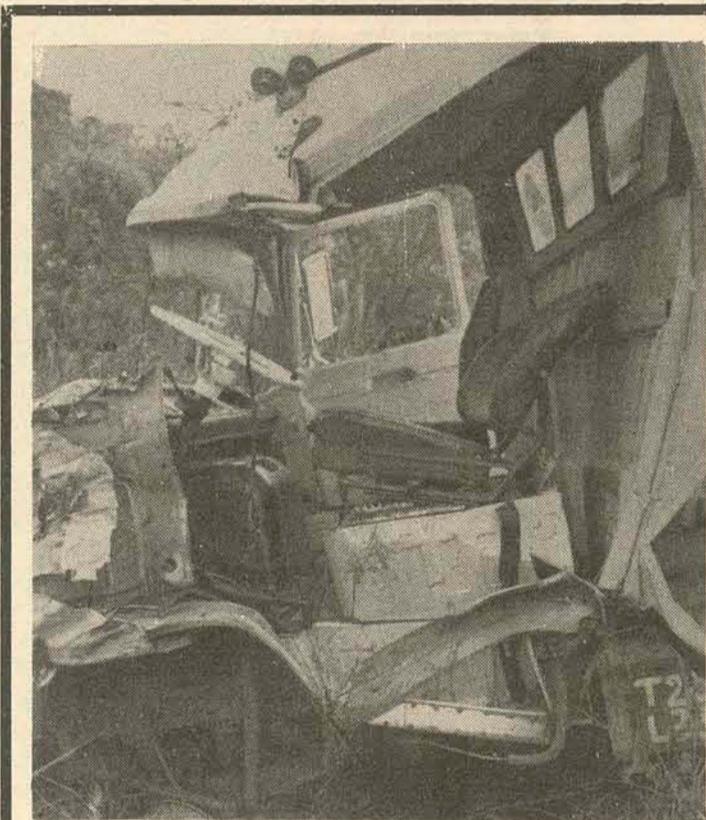
Malandro aplica golpe do carnê em Itajaí

Itajaí (Sucursal) — A polícia de Itajaí iniciou ontem diligências para prender os ocupantes de um Opala placas IJ-4620, dois indivíduos ainda não identificados, que no último sábado lesaram quatro agricultores da localidade de Escalvado, interior daquele município, aplicando o "golpe do carnê".

A queixa foi registrada na Delegacia de Polícia de Itajaí pelo agricultor João André da Silva, da qual os golpistas levaram a importância de Cr\$ 660,00. Na delegacia, João André da Silva contou que os dois indivíduos chegaram na manhã de sábado em sua casa oferecendo carnês de uma Companhia de Seguros, cobrando Cr\$ 60,00 de entrada.

Depois de muita conversa João concordou em adquirir o tal carnê, pagou e os dois indivíduos foram embora. Contudo, na tarde do mesmo dia — conforme explicou o agricultor —, os dois indivíduos voltaram à sua casa para lhe dizer que o carnê que lhe tinham vendido daria para uma aposentadoria a curto prazo, mas para isto ele teria que pagar mais Cr\$ 600,00. Ante a insistência e a "boa conversa" dos dois, João André disse que acabou concordando, e pagou a quantia exigida.

Ainda na mesma tarde, depois da visita dos golpistas, João André disse que ouviu a mesma história num bar da localidade e que mais três pessoas tinham comprado o carnê, mas da mesma forma que ele, sem direito a aposentadoria alguma. A polícia de Itajaí dispõe até agora de apenas o número da placa do Opala, devendo nesta segunda-feira identificar os assaltantes.



O Mercedes chocou-se com outro.

Motorista quebra o crânio em acidente com um Mercedes

Com politraumatismo no crânio, o motorista profissional João Batista de Souza (residente à rua Roberto Zumblick, em Tubarão), continua internado no Hospital Celso Ramos, depois de um acidente de trânsito ocorrido na noite de sábado, no quilômetro 215 da BR-101, nas proximidades de Palhoça. Quando trafegava no sentido Florianópolis-Tubarão, dirigindo o caminhão Mercedes Benz placas GB-1347, da firma Germano Kuerten Ind. e Com., de Tubarão, perdeu o controle do veículo, chocando-se lateralmente com Mercedes Benz de placas XS-3312, licenciado em Campos do Jordão, Estado de São Paulo, conduzido por Manoel Oliveira Leite.

Em companhia do motorista João Batista de Souza, na cabine do Mercedes Benz, encontrava-se sua mulher, Norzeli C. de Souza, que resultou com ferimento inciso no couro cabeludo. Manoel de Oliveira Leite nada sofreu, saindo ileso. Os danos materiais no caminhão de Tubarão foram de elevada monta, tendo sido destruída toda a cabine e parte do rodado dianteiro, depois que precipitou-se pelo acostamento da rodovia até às margens, entrando num matagal. A porta do veículo ficou presa na lateral do caminhão de Campos do Jordão.

A Polícia Rodoviária Federal esteve no local do acidente e registrou a ocorrência. Até ontem à tarde, os policiais rodoviários ainda não podiam determinar as causas do acidente. Espera-se o restabelecimento do motorista João Batista de Souza, que poderá, então, explicar os motivos que resultaram nos fatos, embora o motorista paulista já tenha dito que foi um abalroamento, mas também não determinou as causas.

Ônibus contra caminhão: 15 feridos gravemente.

Criciúma (Sucursal) — Quinze pessoas feridas e internadas no Hospital de Araranguá, estando uma delas em estado de coma, foi o resultado de um acidente de trânsito ocorrido entre um ônibus da Empresa Pluma (que faz a linha Buenos Aires-Rio) e um caminhão carregado de tijolos de Morro da Fumaça (a poucos quilômetros de Criciúma).

Eram aproximadamente 16h30m de ontem, no quilômetro 417 da BR-101, perto de Araranguá, quando o ônibus de placas CP-1062, que trafegava no sentido Buenos Aires-Rio, dirigido pelo motorista José Gonçalves dos Santos, chocou-se com o caminhão Mercedes Benz de placas DR-2113, da Empresa Cerealista Fumacense Ltda, conduzido por Hildebrando Inácio.

Há informações de que o motorista da Empresa Pluma, ao se abaixar para apanhar uma chave que tinha caído no chão, saiu de seu

lado da pista, e, não mais podendo controlar o veículo, foi chocar-se contra o caminhão, que trafegava no sentido contrário. Doze passageiros, todos feridos. Mais o motorista do caminhão, o do ônibus e o 2º motorista do coletivo, Antonio Carlos Ferreira, que se encontra em estado de coma. Antonio Carlos Ferreira vinha dormindo em seu banco ao lado do colega, e com o impacto do choque, acabou sendo lançado através do vidro frontal do ônibus, rolando pela pista asfáltica, quando causou-lhe ferimentos graves.

AS VÍTIMAS

Além dos motoristas, encontram-se internadas no Hospital de Araranguá, os passageiros Mercedes Barbosa, Doralici Cunha de Moraes, José Rita Filho, Joaquim Francisco Felisberto, Maria Conceição Marta, Afonso Saviet, Alberto Natali, Salvador Roid, José Henrique Faria Pereira, Carlos Royenroz, Alba Barbosa e Guerino de Oliveira Lima.

Menino foi retalhado por uma moto-serra

Blumenau (Sucursal) — Um menino que se feriu gravemente com uma moto-serra e um homem que fraturou o crânio ao bater contra uma árvore, foram os dois graves acidentes deste fim-semana em Blumenau.

O menino Luiz Antonio Stidel, de apenas 6 anos, pegou uma moto-serra de seu pai e tentou cortar uma árvore. Os dentes do aparelho se prenderam na camisa do menino, que perdeu o equilíbrio e caiu ao solo. A máquina ficou funcionando, ferindo gravemente o menino no peito e na cabeça. O acidente ocorreu na tarde de sábado, por volta das 17 horas, no interior do município de Ibirama.

Luiz Antonio foi socorrido por seu pai, Albino Stidel, que estava nas proximidades e veio desligar a moto-serra. O me-

nino diariamente ajuda o pai no corte da madeira, mas nunca tinha manejado a máquina. Ele foi levado ao hospital local, mais, devido a gravidade de seus ferimentos, logo depois, foi transferido para Rio do Sul, onde ficou internado no Hospital Cruzeiro.

O outro acidente aconteceu ontem, à tarde. Wanderlei José Speiss, 26 anos, saiu de uma lanchonete na rua Sete de Setembro, em direção à sua casa na rua Presidente Kennedy. Alguns metros dali, ele bateu contra uma árvore. Foi levado para o Hospital Santa Isabel, onde constatou-se fratura de crânio. Wanderlei ficou internado em estado grave na Unidade de Tratamento Intensivo. Não se sabem os motivos que levaram-no a se chocar contra a árvore, de forma tão violenta.



Com Danilo, Souza, Maneca, Veneza, Orivaldo (Aripe) Lourival (Balduino), Almir, Renato Sá, Ademir, Néia e Lico,

o Avai com muita facilidade goleou, por três a zero, ontem à tarde, no Orlando Scarpelli, o Figueirense de Ladel; Pinga, Adailton,

Nezinho, Casagrande (Nelson); Rubens Paraná, Disney, Moacir; Mazinho, Juti e Osnir (Hélio Pires). Renda: 116 mil 690 cruzeiros. Árbitro — Ele bateu com o carro em Tijuquinhas, disse que estava traumatizado, mas, antes do jogo, presenteou uma loira e mais duas pessoas com três maçãs. Era Alvir Renzi, folclórico mas, ontem, um bom árbitro muito bem auxiliado por Getúlio José da Silva e Edvaldo Coelho. Cartão amarelo: Ladel, Danilo e Adailton.

Três gols e domínio completo do jogo. O desafogo avaiiano

Há muito a torcida do Avai não vibrava tanto. Foi mais que uma vitória, um desabafo. Três gols e o domínio completo do jogo que serviu para expor realisticamente todas as mazelas técnico/táticas do Figueirense, que alguns gols salvadores vinham encobrindo com, efêmera e ilusória vandagem. O Avai ganhou fácil, arrancou em posição privilegiada nesta segunda fase do campeonato, mas não foi o instrumento da queda do técnico adversário - Aureo continua firme no posto.

Até os 20 minutos do primeiro tempo o jogo foi equilibrado. O Figueirense tinha uma dupla de área bem plantada que conseguia resolver os problemas de marcação dos laterais. Rubens fazia boa partida e Juti, voltando para buscar jogo no meio de campo, impulsionava o ataque com razoável objetividade. O Avai mostrava um futebol solidário, com os jogadores demonstrando que cumpriam funções pré-determinadas.

Aos 20 minutos tudo mudou. O lateral Casagrande sentiu uma forte e profunda dor na coxa esquerda, sua visão escureceu e ele, claudicante, retirou-se do gramado. Neste momento, Ademir ficou livre de

marcação e recebeu um rápido lançamento. A bola foi cruzada. Lourival furou na marca do pênalti. Houve uma confusão e Néia chutou. Adailton tirou com a mão e o árbitro apitou pênalti antes que o ataque avaiiano colocasse o balão no fundo da rede. Dois minutos depois, Veneza cobrou forte, no canto direito de Ladel. Era o primeiro gol e o jogo mudava de feição.

Em lugar de Casagrande entrou Nelson, um jogador abatido moralmente por ter sido retirado do time no meio da semana e foi para a zaga central, desmanchando a dupla de área que até ali jogava com tranquilidade. A lateral esquerda foi ocupada por Adailton, um jogador sem velocidade que foi batido por Ademir e que não deu apoio ao ponteiro esquerdo.

O jogo ficou fácil para o Avai, que tinha uma meia cancha agíl, com destaque para Renato Sá, e um ataque veloz que se deslocava com facilidade. Mesmo assim, aos 45, Sidney deixou de empatar ao chutar por cima da trave quando a meta estava sem o goleiro Danilo.

No segundo tempo só um

time jogou. O Figueirense tentou construir alguma coisa mas a bola, à distância, parecia estar eletrificada. Seus jogadores não conseguiam trocar mais de três passes consecutivos. Nem a entrada de Hélio Pires, aos 18 minutos, deu nova agressividade e organização ao desarvorado ataque alvi-rubro.

Nezinho, que é o melhor jogador do Figueirense na atualidade, proporcionou o segundo gol do Avai. Ele perdeu a bola para Lico na intermediária e Ademir foi lançado, sozinho, dentro da área. O ponteiro, deslocado pela meia esquerda, chutou de pé esquerdo, no canto contrário, enganando o goleiro Ladel.

Néia, que aos 30 segundos do primeiro tempo bateu com a cabeça na trave, e que no mesmo momento da segunda etapa perdeu um gol chutando por fora, encerrou o placar aos 40. Ademir recebeu um lançamento pela direita e cruzou para a área. O centroavante aparou de testa e mandou a bola para o canto direito. Ai ele saiu correndo e foi pular na frente da torcida que, aquela altura, já comemorava com extrema alegria. O jogo estava liquidado.



O pênalti cobrado por Veneza: 1 a 0



O chute cruzado de Ademir com um pouco de efeito: 2 a 0



O chute de Néia: 3 a 0

AVAI

Danilo — Com arrojo e muita segurança, acabou com as investidas raras de perigo que o Figueirense conseguiu na partida. Teve uma excelente atuação, provando ótimas condições para ser o titular da posição.

Souza — Com muita disposição e bem posicionado, Souza foi muito seguro para conter as investidas de Osnir. E ainda subiu com facilidade para o ataque, ajudando Ademir nas jogadas pela direita.

Maneca — Sem muitos problemas porque Juti jogava só pelo miolo do ataque do Figueirense, Maneca saiu-se bem depois de uma longa inatividade. Não comprometeu em nenhum momento, embora a defesa do Avai tenha sido pouco exigida.

Veneza — Sem problemas, como Maneca, apresentou uma atuação normal, rendendo — com tranquilidade — o que dele era esperado pelo treinador Emilson.

Orivaldo — Marcou muito bem a Mazinho e ainda apoiou com segurança. Provou que pode jogar tanto na direita como na esquerda, porque tem capacidade para atuar com segurança pelos dois lados.

Lourival — Além de líbero sem muitos problemas, foi um atacante a mais do Avai, porque com os constantes deslocamentos de Almir e Renato Sá para os flancos, teve campo livre para progredir.

Almir — Mais uma vez, entrou no time do Avai para dar muita segurança na meia cancha. Cobriu a posição de Lourival quando este ia ao ataque e o Figueirense contra-atacava, fez bons lançamentos, teve presença na área do adversário, e ainda revezou-se com perfeição com Renato Sá quando as oportunidades surgiram.

Renato Sá — Jogou com muita disposição o clássico de ontem, formando com Lico uma ala em que o Avai conseguiu constantemente uma nitida vantagem sobre a defesa do Figueirense. Seu futebol é eficiente e prático, porque além de razoável na obstrução, ajuda o time a ter presença ofensiva maior.

Ademir — Contra Casagrande começou a impor seu bom futebol no clássico. E, contra Adailton, mesmo caçado em várias ocasiões, manteve o padrão, tendo sua atuação premiada com um belo gol de pé esquerdo.

Néia — Pela disposição, presença na área e pelo gol feito, ele foi o melhor jogador em campo, reabilitando-se da falta de gols que a torcida já vinha cobrando.

Lico — Passou com facilidade em quase todas as jogadas que disputou com Pinga, seu natural marcador. Está em ótima fase e provou isto participando efetivamente dos dois primeiros gols.

Balduino e Aripe — Entraram apenas para garantir o bicho integral. Não tiveram tempo de aparecer, pois jogaram dois minutos.

FIGUEIRENSE

Ladel — Não teve participação em nenhum dos três gols que sofreu, porque todos eram situações difíceis que seus companheiros permitiram.

Pinga — Mal física e tecnicamente — por estar fora dos treinos por quase um mês recentemente — acabou sendo envolvido constantemente pelo ponteiro Lico, a quem devia marcar. E no apoio também não foi bem.

Adailton — Como zagueiro ainda esteve razoável, sem complicar. Mas como lateral foi muito fraco, tendo que apelar para a violência para conter Ademir. E, mesmo assim, perdeu o duelo com o ponteiro e comprometeu a defesa.

Nelson — Continua em má fase, e provou isto ontem, sendo um fraco marcador para as investidas do ataque do Avai pelo miolo da área.

Nezinho — Com excessão do lance do segundo gol do Avai, foi o jogador mais seguro da defesa do Figueirense, provando boas condições na marcação e muita tranquilidade.

Casagrande — Estava mal, mesmo enquanto tinha boas condições físicas, perdendo o duelo com Ademir. E lesionado, não poderia continuar em campo.

Rubens Paraná — Foi o mais lúcido da fraca meia cancha do Figueirense. Esteve bem na obstrução, soube dar bons passes, e inclusive teria tido melhor presença no apoio se não estivesse sobrecarregado com os atacantes do Avai.

Moacir — Salvo algumas estocadas com Mazinho e Juti, foi um elemento pouco eficiente para o ataque do Figueirense. Mas mostrou muita disposição, correndo muito, provando que melhor utilizado, em outro esquema, pode render mais.

Sidney — Esforçado como Moacir, ele foi envolvido em campo principalmente porque, como os companheiros de setor, não estava bem aproveitado no esquema de jogo do Figueirense. Mais a frente poderia render mais.

Mazinho — Jogou isolado na ponta, salvo algumas tabelas com Moacir, e por isto rendeu pouco. Sem ser lançado, sempre rende pouco, porque não costuma procurar jogo.

Juti — Pelo esforço pessoal durante o primeiro tempo, foi o melhor atacante do Figueirense na partida. Mas sem um companheiro próximo, acabou cansando e caiu de produção bastante na etapa final.

Osnir — Não realizou outras atuações, principalmente porque foi bem marcado por Souza. Errou muitos centros e perdeu bolas fáceis.

Hélio Pires — entrou quando a partida já estava decidida. Com ele, o Figueirense ainda perdeu a opção de jogo, pela ponta esquerda.

CRÔNICA DE ESCANTEIO

Paulo Fernando Lago

— Os dias repetidos de céu azul, de temperatura agradável, enfim, de exibição de uma estrela chamada Sol, deixaram o Helinho Lange, que agora anda com um livro de ecologia debaixo do braço, com um profundo e aparentemente inexplicável sentimento de culpa. Ele pensava naquela funcionária de Nova Iorque, cidade onde a fumaça esconde o céu, que nunca sairá de lá, nem sequer até um subúrbio, e que foi aposentada sem nunca ter visto a Via Lactea. Diante dessa triste experiência o Helinho Lange se sentia um privilegiado, pois estava vendo o céu azul e noites estreladas, praticamente, em todos os dias do mês de maio. Achou que nós, confessados e inconfessados pecado-

res, não merecemos tanto. E, com um sentimento de gratidão aos deuses, partiu para o "Orlando Scarpelli", pronto para aceitar uma nova derrota do Avai. Afinal, de contas, o time vinha de um período de entressafra de campeonato, com empates e derrotas, resultados nada consoladores quando o adversário seguinte torquesse o Figueirense. Não que o Figueirense tivesse aproveitado da tal entressafra. Pelo contrário, andou empatando, perdendo e perdendo. Mas, parecia que vencer ao Avai estava se tornando um hábito, um bom hábito para Aureo, principalmente. Mas, como diria o Adágio Luna, "Cachimbo faz a boca torta" e, o Figueira poderia se entortar quando menos se esperasse.

Contudo, o Helinho Lange partiu para o estádio disposto até a não protestar contra a ausência de cervejinhas nos improvisados botequins internos. O Avai deveria perder, mas os deuses já lhe haviam dado demais: muitos dias de céu azul é presente suficiente para a gente colocar uma derrota como coisa de infima importância. Assim foi. E, deve ter piorado. O Avai jogava uma partida como nunca havia, neste campeonato. Certo, equilibrado e, além disso, com alguma sorte. O Figueira, ao contrário, parecia um quadro doméstico em véspera de divórcio. Ninguém se entendia e a lentidão era a norma de suas ações. Alguns poucos se salvaram daquela indiferença, daquele marasmo. Moacir se desdobrava, Nezinho tentava diálogo e só encontrava Mazinho e Osnir disputando com os bandeirinhas.

O Avai era o contrário. Um time lípido, humilde, sério. Três a zero foi um resultado perfeitamente eloquente. Mal o jogo começava, Pinga mostrava que estava pra ver novela, sem ritmo, e no meio campo, Rubens Paraná, Sidney insistiam em lançamentos errados ou em passinhos curtos sem sentido de progressão. O Nazareno Coelho, aos dez minutos já pedía amendoim torrãozinho. Sentia que os maus espíritos estavam rondando o "Scarpelli". De nada adiantou. Nem uma tonelada de oferenda poderia reduzir o que, em suma, era o fator mais importante da superioridade do Avai: a mobilidade. Não jogou à base da correria à toa, jogou à base de deslocamentos rápidos e precisos, deixando, sempre, em aberto, uma oportunidade de gol. Vieram as oportunidades e o Avai, vencendo, aumentou o sentimento de culpa do Helinho Lange. Deu azul, demais.

Emilson, aclamado, beijado e destacando seus jogadores

Na rua, quando saiu da porta do vestiário que o Avai ocupou ontem no Orlando Scarpelli, o treinador Emilson Pessanha foi rapidamente cercado por muitos torcedores. Deles ouviu muitos elogios, e de um mais exaltado, até um beijo no rosto ganhou. "Emilson, tu és o maior, homem", dizia o torcedor. E o técnico, com a mesma tranquilidade mantida durante a partida na boca do túnel, agradeceu aos elogios:

— Os jogadores é que foram os grandes hoje, jogando com naturalidade. Eu trabalho as semanas inteiras e sempre estou tranquilo, na minha. Afinal, mesmo com tudo sendo bem feito, às vezes o outro time vai lá e manda umas três ameixas para dentro do gol da gente, estragando com tudo, mas não desmerecendo o trabalho contínuo da gente.

A naturalidade, inclusive, foi o motivo para seu primeiro elogio aos jogadores, quando todos voltaram para o vestiário ao final do clássico. "Vocês hoje estiveram excelentes, rapazes. Mostraram nosso futebol com muita naturalidade, assim como devem procurar fazer sempre. Eu gostei muito de ver o que vocês fizeram em campo".

E em campo, segundo Emilson, o Avai tinha apresentado, durante os noventa minutos, onze jogadores homogêneos, jogando todos "um ótimo futebol". Ele preferia não entrar em méritos pessoais de um ou outro, nem mesmo comentava as linhas individualmente. Mas mediante as insistentes perguntas dos repórteres, resolveu falar sobre seus dois laterais, a quem acabou atribuindo um certo destaque:

— Quem viu o jogo notou que todos foram bem, que o time foi formado por onze jogadores mostrando um ótimo futebol, que este time jogou muito melhor que o Figueirense, e que não há o que comentar em atuações individuais, porque todos foram perfeitos dentro do esquema que eu armei. Agora, se quiserem que fale de um por um — dizia ele para os repórteres — então digo que me agradaram demais os dois laterais, que não deixaram os pontas do Figueirense jogar, porque nenhum dos dois fez nada contra o Souza e o Orivaldo.



"O Adailton queria quebrar a minha perna"

Mesmo contaminado pelo ambiente festivo dos vestiários do Avai, o ponta direita Ademir, ontem ao final do clássico, ainda tinha fortes razões para fazer uma severa crítica à conduta de Adailton, jogador do Figueirense que com a saída de Casagrande passou a lhe mar-

car: — O Adailton fez uma barbáridade comigo. Me disse várias vezes que ia quebrar meus dentes com socos, que ia quebrar minhas pernas e, esquecendo-se que tanto eu como ele somos profissionais do futebol, tentou realmente as duas coisas. Me

deu dois socos na marra e tentou quebrar minha perna com aquela marretada que me deu no primeiro tempo. Não precisava, mas parece que não tem mais recursos. Prova disso é que depois levou bola pelo meio das pernas e se enrolou bastante comigo.

Lourival elogiou muito esquema do treinador:

"o Emilson é bom mesmo"

Durante a partida inteira, além de ser o jogador destacado para dar o primeiro combate aos atacantes do Figueirense, Lourival conseguiu ser um a mais no ataque do Avai cada vez que sua equipe foi a frente. Com esta função extra, que segundo ele foi destacada pelo treinador Emilson Pessanha, parecia que o cansaço é que o estava tirando do clássico um pouco antes do final, quando ele levantou a mão para o túnel e pediu um substituto. No entanto, o motivo para ele sair era outro:

— E que a partida estava definida, já tínhamos dado um banho de bola no time deles, e resolvi dar o lugar para o Balduino, que vinha jogando nas últimas partidas, para ele poder ganhar o bicho inteiro.

E satisfeito com os três a zero, Lourival elogiava muito o treinador Emilson, explicando detalhes do esquema de jogo do meio de campo do Avai planejado por ele, e comentando as aplicações deste na partida. Depois, ele ainda fez um prognóstico sobre o resultado do próximo clássico, naturalmente otimista:

— O Emilson é muito bom mesmo. Ele bolou um esquema perfeito para a meia cancha, no qual o Almir e o Renato Sá abriam para as laterais, deixando o meio livre para as minhas penetrações. Na volta, caso houvesse contra ataques, o Almir já descia pela minha para a defesa não se complicar. E com isto, quem se complicou foi o Figueirense. A meia cancha deles não tocou o pé na bola muitas vezes, perdeu muitos lances, ajudou a provar que a nossa é a melhor. E tem mais, do jeito que foi este clássico, com o nosso trabalho continuando na atual progressão, no próximo vamos golear de novo.

Por todos estes motivos, Lourival só tinha uma lamentação após a partida. Era a de não ter feito seu gol, que ele prometeu no anterior e havia, na sexta-feira, transferido para este. O gol seria dedicado para uma menina da rua José Cândido, onde ele mora.

— Eu queria fazer o meu e sapatear bastante para a torcida, principalmente para a Katia, uma garota avaiana da minha rua. Mas o Adailton tirou com a mão a cabeçada que eu dei no gol deles, e agora isto ficou para outra vez. Mas no próximo, de certo, minha má sorte vai terminar e vou fazer o meu, que estou querendo há muito tempo.

"Vitória com juro e correção monetária"

"Esta vitória foi com juro e correção monetária", dizia o lateral Orivaldo nos vestiários do Avai ontem após o clássico. Sua explicação para a frase era a seguinte: o Avai perdeu dois clássicos por um a zero, ganhou por três gols de diferença, "valendo um pelo troco, com correção monetária, juro e um pouco mais", confirmava ele.

E o pouco mais também era explicado. Era a resposta que ele queria dar às afirmações do treinador Aureo Manliverne, feitas ao seu futebol durante uma preleção em um coletivo do Figueirense, na quinta-feira:

— O Aureo foi o responsável pelo pouco mais que o Figueirense levou. Ele quis desmoralizar o meu futebol e o do Maneca. Acabou mexendo com nossos brios e o de nossos companheiros. Ele foi muito ingênuo com esta de querer dizer que estávamos a meio pau. Sempre soube que não gosto de provocações, que viro um bicho quando me fazem uma, e que jogo pra valer quando exigem de mim. Ele me exigiu, acabou com o Mazinho não vendo a cor da bola. E o Figueirense é que acabou perdendo com isto, para sorte do Avai.

"Um gol necessário" Néia, o melhor do jogo

De todos os jogadores do Avai que atuaram no clássico, sem dúvida o mais cumprimentado ao final da partida foi o centro avançado Néia. Durante o jogo, na opinião geral, ele havia provado ser o melhor em campo e, além disso, marcou um gol, fora outro, que não valeu porque o juiz Alvir Renzi anulou, preferindo marcar o pênalti de Adailton que em seguida Veneza converteu.

— E o gol era o que eu estava precisando, garantia Néia. Foi um gol de rotina, eu diria, porque já marquei muitos, mas foi um gol necessário, porque venho treinando muito e nas partidas sempre dou azar. Eu até pensei que o juiz ia dar a lei da vantagem quando fiz o primeiro, depois da mão do Adailton, e achei que depois daquele meu azar ia continuar. Mas deu tudo certo, por isto estou satisfeito demais, e agradeço o incentivo de todos que vem me dando.

Um dos cumprimentos pela atuação no clássico, partiu do presidente do Avai, Luis Carlos Espíndola: "Vibrei muito contigo hoje guri". E, contente com o elogio, Néia logo fez uma promessa:

— Se de agora para adiante minha sorte for como hoje, vou começar a fazer gols em todas as partidas. As defesas é que se cuidem comigo, porque estou mesmo com muita vontade.

"A prova que somos melhores" (Espíndola)

Eufórico com a goleada que o time impôs em campo, o presidente Luis Carlos Espíndola, do Avai, chegou a uma conclusão simplista sobre o que a partida representou: "Foi a prova de que somos muito melhores porque nos dois clássicos anteriores o Figueirense ganhou na sorte, e nós estávamos com aqueles resultados atravessados na garganta".

Por isto, talvez, ele ontem nem estava muito preocupado com as novas dificuldades encontradas para que um zagueiro central a mais seja incorporado ao atual elenco. Espíndola esteve em Salvador na última sexta-feira, na reunião de presidentes de clubes de futebol que participam do Campeonato Brasileiro, e tentou a contratação do zagueiro Jorge Luiz, do Fluminense, que acabou não sendo possível.

— Este jogador embarcará com a delegação do Fluminense para a Europa, só poderá ser liberado para nós dia 26 de junho. Mas isto não é um problema sério, porque poderemos encontrar outro antes, ou então esperar, se ninguém gabaritado aparecer.

Três cartões para Adailton. Um castigo ao seu violento futebol

Durante a semana, Adailton foi preparado para ser o jogador que daria tranquilidade ao time, jogando de zagueiro central. Mas os planos do treinador desmoronaram a partir dos 20 minutos do primeiro tempo com o primeiro gol do Avaí, um pênalti provocado por ele, e sua mudança, na mesma hora, para a lateral esquerda em substituição a Casagrande. Seu futebol caiu, Adailton tornou-se violento e recebeu o terceiro cartão amarelo quando merecia ser expulso. Está fora do próximo jogo.

"A falta foi uma jogada normal", disse, foi uma dividida e eu fui para matar a jogada e não para quebrar a perna dele".

Adailton achou que o Avaí ganhou a partida através de Renato Sá e de Ademir que, segundo o seu entender, desequilibraram o jogo. "Nosso time jogou mal. Eles jogaram melhor e mereceram a vitória. Não podemos esquentar a cabeça".

O jogador disse que na jogada do pênalti teve que colocar a bola como última alternativa porque ela ia entrar de qualquer maneira. Entretanto, ele acredita que a sua passagem para a lateral esquerda deu muita intranquilidade ao time. A gente treinou com um time durante toda a semana e numa questão de quinze minutos tudo foi mudado".

Um pênalti e duas bolas indefensáveis. Ladel não tinha nada a fazer

O goleiro Ladel, depois do jogo, reconhecia que não teve chances de defender os dois últimos gols do Avaí — o primeiro foi de pênalti. Ele também achou que o deslocamento de Adailton para a lateral esquerda desmanchou praticamente o sistema defensivo do time.

"Eles jogaram melhor que a gente. Pode ser até que o nosso time jogou mal, mas o time deles foi bem melhor".

Para Ladel, a partir do primeiro gol e da saída de Casagrande "eles ficaram mais tranquilos e exploraram bem a jogada por ali. O Adailton não é lateral, é zagueiro e líbero".

Sobre o segundo gol, de Ademir, Ladel a bola passou perto de seu braço. "O Ademir pegou mal, a bola foi bem no canto. Se ele pega bem, eu defendo". Quanto ao terceiro, o goleiro disse que era indefensável. "O Néia pegou muito bem de cabeça. Foi no canto direito. Acho que não dava mim defender".

"Fiquei sobrecarregado" Pinga está explicando sua péssima atuação

O lateral Pinga teve um péssimo retorno ao time. Além de ser driblado com facilidade por Lico, perdeu diversas bolas fáceis para os adversários. "O Renato e o Lico caíam pelo meu lado. Eu não sabia a quem pegar. Acho que eles souberam explorar muito bem a jogada ali pelo meu lado".

Pinga voltou aos treinadores no início da semana passada, depois de passar 25 dias inativo. Não tinha perfeitas condições físicas e tecnicamente está longe da forma ideal. "Acho que fiquei sobrecarregado. Vinham sempre os dois pelo meu lado. Não quero com isto tirar os méritos da vitória deles que foram melhores".

Aos 20 minutos, Casagrande colocou a mão na coxa esquerda e saiu do gramado. Ademir ficou livre e cruzou para a área, criando a jogada do primeiro gol do Avaí.

— "Eu não vi nada. Quando começou a doer até me escureceu a vista", explicou o lateral.

No recreativo de sábado, Casagrande sentiu o mesmo local, mas continuou treinando. "Não é estiramento. Deve ser um foco dentário, qualquer coisa assim".



Na seqüência, o pênalti cometido por Adailton, ao desviar a...



...bola com a mão, em lance que teve prosseguimento com Néia...



...marcando o gol. Mas Alvir Renzi já havia interrompido quando...



...o zagueiro do Figueirense cometeu o toque.

CHAVE D

A Chapecoense fez o seu jogo. E ganhou do Carlos Renaux: 2 a 0

Brusque (Sucursal) — O Carlos Renaux perdeu, por dois a zero, para a Chapecoense numa partida muito ruim, com poucos lances de gol e truncada pela equipe visitante que tentava limitar as jogadas ao meio do campo. O segundo gol da Chapecoense, por exemplo, foi feito na única vez que o time foi ao ataque no segundo tempo.

Em seus primeiros vinte minutos, a partida esteve muito parada, com as duas equipes evitando atacar. A tática de contra-ataques da Chapecoense deu resultado aos 37 minutos, quando Jorge fez o primeiro gol. Ele chutou sozinho, completamente desmarcado, numa das muitas falhas da defesa do Renaux. Eluzardo recebeu um lançamento nas costas de Paulo Sérgio e correu para a linha de fundo, para cruzar. Dalí, ele passou a Jorge que marcou.

No segundo tempo, o Renaux tentou o empate, atacando muito. Mas, a partida foi decidida aos 31 minutos, quando Eluzardo marcou o segundo. Janga penetrou pela direita e cruzou. Junto de Jaíco, Eluzardo bateu de primeira, sem deixar a bola tocar no chão, sem chances de defesa para Ronaldo.

Ciro, que estreou ontem, não rendeu bem, o mesmo acontecendo com Dirmael, deslocado de sua posição, substituindo a Britinho que está lesionado.

Roldão Borja, auxiliado por José Ferreira e Oscar Jorge, apitou a partida que teve uma renda de Cr\$ 33.740,00. Cosme e Zé Carlos receberam cartão amarelo.

O Carlos Renaux perdeu com Ronaldo, Paulo Sérgio, Altair, Jaíco e Coral; Osvlado, Reinaldo e Dirmael, Afonso (Gaúcho), Ciro (Adelmo), e Luiz Carlos para a Chapecoense de Luiz Carlos, Cosme, Carlos Alberto, Zé Carlos e Décio; Janga, Valdir e Wilsinho (Nabé); Jorge, Bicofino e Eluzardo.

**COMPEL — ENGENHARIA S/A
ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
EDITAL DE CONVOCAÇÃO**

Ficam convocados os senhores acionistas desta sociedade a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária a realizar-se em sua sede social, sita à Rua Felipe Schmidt, 21 — Centro Comercial Aderbal Ramos da Silva, 6º andar — conj. 606 e 608 — nesta cidade de Florianópolis - SC., no dia 31 de maio às 15 (quinze) horas, afim de deliberarem o seguinte:

Ordem do Dia

1 — Retificar e ratificar a Assembléia Geral Ordinária de 14 de Abril de 1977.

1.1 — Leitura, discussão e votação do relatório da Diretoria, do Balanço Geral, da Demonstração da Conta de Lucros e Perdas e do Parecer do Conselho Fiscal, referente ao exercício de 1976.

1.2 — Eleição da Diretoria e fixação dos honorários.

1.3 — Eleição do Conselho Fiscal e fixação de sua remuneração.

1.4 — Outros assuntos de interesse da sociedade.

Florianópolis, 19 de maio de 1977

COMPEL — Engenharia S/A

Romolo Mazzuco

Diretor

CPF 010.002.849

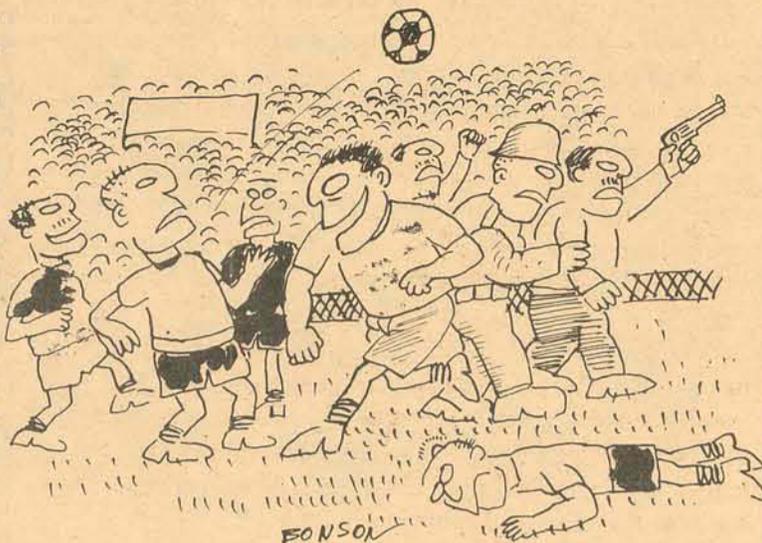
CHAVE E

Vitória do Inter num jogo muito tumultuado

Blumenau (Sucursal) — Numa partida bastante violenta, onde o árbitro Pedro Zimmer demonstrou total falta de segurança e preparo físico, o Palmeiras perdeu para o Internacional por 1 a 0, gol assinado por Bim aos 38 minutos do primeiro tempo, numa falha do goleiro Wandeir, prejudicado em parte no lance devido ao sol. Ele não saiu do gol e Bim cabeceou tranquilamente.

Tecnicamente não houve futebol. Já aos 20, Ivan atingiu Carlinhos com um soco no nariz, obrigando Lauro Búrgio a substituí-lo por Carlos Antônio. Aos 39 do segundo, Luiz Fernando, goleiro do Inter, atingiu com um pontapé o queixo de Zé Carlos, dentro da pequena área, sem que o árbitro tomasse providência. No final, o Palmeiras terminou com 10 e o Inter com 9, sendo expulsos Celso Silva pelo time de Blumenau e Ivan e Paulão pelo de Lages.

Para complicar ainda mais a sua arbitragem, péssima, a partida teve apenas 80 minutos, pois Pedro Zimmer permitiu passivamente que os jogadores do Internacional jogassem a bola para fora do estádio. Além disso, ele ainda aceitava discussões com os atletas e permitia tranquilamente a entrada do mas-



sagista, preparador físico, treinador e supervisor do time lageano dentro de campo. Quando ele apitou o encerramento do jogo, a torcida o vaiou de pé atirando-lhe pedras e garrafas. Em seguida, Gilson, capitão da equipe do Palmeiras foi tomar satisfações, já que faltavam 10 minutos de jogo, devido a série de paralisações. Zimmer desculpou-se assim: "Se terminei antes do horário, vocês me perdoem".

Além das brigas dentro de campo, os torcedores das duas equipes também brigaram, com a

polícia retendo de um lageano um revólver.

Pedro Zimmer foi auxiliado por Alcides Mafezzoli e Rui Carlos Farias da Silva, muito fraco. Equipes: Palmeiras — Wandeir, Toninho, Gilson, Airon e Carlos Roberto (Celso Silva); Adãozinho, Paranhos e Zé Carlos; Britinho, Jorge Guilherme e Carlinhos (Carlos Antônio). Internacional — Luiz Fernando, Ivan, Nivaldo, Paulão e Wilson Batata; Vanusa, Mikimba e Bim; Faceiro, Tonho e Varia. A renda, considerada excelente, somou Cr\$ 59.950,00.

Joinville, tranquilo e bem esquematizado, venceu fácil em Itajaí

Itajaí (Sucursal) — Apresentando muita tranquilidade e boa esquematização no decorrer dos 90 minutos, o Joinville venceu ontem à tarde por dois a zero a equipe do Marcílio, num jogo bom tecnicamente, que teve quatro bolas na trave só no primeiro tempo, duas de cada lado. O esquema empregado pelo técnico Velha foi melhor, fazendo com que sua meia cancha jogasse fixa, e o ataque fazendo constante deslocamento, complicando bastante a defesa do Marcílio, que teve Vadinho muito plantado e Chico Samara fora de ritmo.

No primeiro tempo, embora perdendo territorialmente o domínio da partida, o Marcílio ainda teve três oportunidades de gols, todas através de Ary Paraibano que chutou duas vezes na trave.

Noutra cruzou quando poderia ter chutado direto para o gol. O Joinville igualmente teve três oportunidades de marcar — duas bolas na trave — e Linha perdendo gol certo, sozinho frente a Rubens.

No segundo tempo sem qualquer alteração tática nas equipes, o jogo começou ainda mais movimentado. O Joinville abriu a contagem logo aos 5 minutos através de Fontan na cobrança de uma penalidade, cometida por Vadinho e cobrada com perfeição. Sérgio Lopes depois desse gol tentou ainda dar um pouco mais de agressividade ao ataque, tirando Parazinho para a entrada de Carlos, mas foi o Joinville quem ampliou por intermédio de Rinaldo. Luiz Antônio cruzou da esquerda, Rubens defendeu mas soltou a bola nos

pés do atacante que só teve trabalho de marcar. O time de Itajaí teve outra alteração — entrou Jara no lugar de Carlos — sem que surtisse efeito já que a partida estava liquidada em favor do JEC. Cr\$ 83.365,00 foi a renda, perdendo o Marcílio Dias com Rubens, Aldo, Ary Prudente, Reginaldo e Carlinhos; Vadinho, Careca e Chico Samara; Vado (Jara), Ary Paraibano e Parazinho (Carlos). Joinville ganhou com Raul Bosse, Joel, Ditão, Queiroz e Celso; Piava, Fontan e Linha; Cremilson, Rinaldo e Luiz Antônio. Excelente a arbitragem de José Carlos Bezerra, sempre marcando em cima e assinando uma penalidade máxima contra o Marcílio com muita perfeição. Seus auxiliares foram Osmarino Nascimento e Alvinho dos Santos.

CHAVE F

Comerciário estreou com vitória sobre o Juventus JS: 2 a 0

Criciúma (Sucursal) — Os jogadores do Comerciário ganharam Cr\$ 300,00 de bicho pela vitória de ontem, por dois a zero, sobre o Juventus, de Jaraguá do Sul. Ao final da partida, o presidente do Comerciário, Osvaldo Souza, garantiu que seu time se classificará, pois vai conseguir, no mínimo, o empate contra o Paysandu, em Brusque.

A partida iniciou muito ruim. O Juventus tentava de todas as maneiras manter o empate que considerava um bom resultado. As tentativas de gol do Comerciário, desde o começo da partida, se concretizaram aos 29 minutos, quando Taquito fez o primeiro gol. Ele recebeu

um cruzamento de Oreco, matou a bola no peito e chutou no canto de Zecão.

O segundo gol, aos 34 minutos do segundo tempo, aconteceu num lance semelhante. Oreco cruzou para a área, Dirceu atrasou para Taquito que marcou. A renda desta partida, com arbitragem de Antonio Rogério Osório, foi de Cr\$ 26 mil.

O Comerciário venceu com Cabral-Lúcio-Otávio-Cláudio e Oreco, Serrano-Zangão e Dirceu, Serginho-Ademir (Laerte) e Taquito (Jadir) ao Juventus de Zecão-Toninho-Odilon-Gomes e Renato, Juca-Ado (Britinho) e Caubi, Chiquinho-Vargas (Dorval) e Nilo.

Pouca torcida e muitos gols em Rio do Sul. É o Juventus goleando

Rio do Sul (Sucursal) — A pequena torcida que deixou nas bilheteiras do estádio Alfredo João Kriek, em Rio do Sul, a quantia de Cr\$ 9.035,00, assistiu um jogo tecnicamente fraco, mas superado pela quantidade de gols, quando o Juventus venceu o Operário por 5 X 3. Para a diretoria do Juventus o aspecto mais importante, além da vitória, foi que finalmente o clube conseguiu um presidente, Joaquim de Assis Santana, que assume na terça-feira.

Agora o Juventus vai poder cobrar a promessa do Governo do Estado, que ofereceu a quantia de 200 mil cruzeiros tão logo o clube de Rio do Sul conseguisse um presidente, visando amenizar a agravante situação financeira da agremiação.

O novo presidente do Juventus assistiu a fraca partida, aproveitando para manter entendimentos visando a composição da nova diretoria. Ele foi diretor do clube em 1973, quando o clube foi vice-campeão catarinense.

Na partida de ontem os gols foram marcados por Bráulio aos 6 minutos e Clóvis aos 17m, para o Juventus; Franco aos 20m para o Operário e novamente Bráulio aos 26 e 29 m do segundo tempo, além de Dorival aos 36m para o Operário. No segundo tempo Sávio marcou para o Juventus aos 42m e Rui para o Operário aos 45m. Gerson Carlos Demaria foi o árbitro com uma boa atuação, auxiliado pro Rui Dewitz e Adão da Silva.

O Juventus ganhou de Wilson; Buca, Valdir, Djalma e Baio (Leo); Clóvis, Valdecir e Toninho; Valmir (Sávio), Bráulio e Valadares. O Operário que jogou desfalcado de cinco titulares, perdeu com Arnildo; Rui, Gile, João Carlos e João Stock; Saliba, Dema (Nereu) e Airton; Dorival, Bira (Carlinhos) e Franco.

Paysandu não explica saída de Décio Leal

Brusque (Sucursal) — Hélio Rosa é o novo treinador do Paysandu. Ele assumiu o cargo na última sexta-feira, logo após a demissão de Décio Leal. A diretoria do clube não quis falar sobre a reunião que foi feita com Décio na semana passada. Acredita-se que o ex-treinador e o clube entraram em acordo amigável, naquele mesmo dia.

Décio Leal retornou após sua demissão ao Rio de Janeiro. O cargo foi assumido por Hélio Rosa que era o supervisor do clube, e técnico do Juventus de Jaraguá do Sul.

Embora não exista confirmação por parte da diretoria, Décio Leal foi demitido após a perda da classificação com o empate contra o Comerciário e a derrota para o Figueirense e com o empate contra o Juventus de Jaraguá do Sul. Outro aspecto não comentado foi o acerto financeiro entre o clube e seu ex-treinador, já que no contrato de Décio havia uma cláusula prevendo a multa para a parte que requeresse a quebra do acordo.

CHAVE G

gritava a torcida do Joaçaba "Joãozinho frangueiro",

Joaçaba (Sucursal) — Aos gritos de "Joãozinho frangueiro", os torcedores do Joaçaba, xingando o goleiro, levaram sua equipe ao empate, depois de estar perdendo por dois a zero para o Guarani de São Miguel do Oeste, ontem em Joaçaba. A partida foi muito movimentada, principalmente no segundo tempo, quando entrou Paulo Roberto, a nova contratação do Joaçaba.

Em um minuto e meio, o Guarani fez dois gols. O primeiro foi de Vilson, aos 11 minutos. Depois de um cruzamento de Adão, ele chutou no gol. A bola passou por entre as mãos de

Joãozinho. Em outra falha do goleiro, aos 12 minutos e meio, Valmor fez o segundo, de cabeça. A partir daí, começou a reação do Joaçaba, pressionado pela torcida que xingava o goleiro e incentivava o restante do plantel.

O primeiro gol do Joaçaba veio ao final do primeiro tempo, aos 44 minutos quando Valmor aproveitou o rebote de uma falta cobrada por Vermelho. A bola bateu na trave, o centro avançado entrou correndo e marcou de cabeça. O segundo gol, também aos 16 minutos foi de rebote. Paulinho cobrou uma falta, a bola sobrou para Valmir que, depois de matar no peito,

chutou no canto. Os dois bandeirinha escalados, Luiz Carlos de Oliveira e Fritz Schelegel, não compareceram. Eles foram substituídos por Aquiles Martins e Índio Brasil, ambos de Joaçaba. Dalmo Bozcano apitou esta partida que teve uma renda de Cr\$ 17 mil.

O Joaçaba empatou com: Joãozinho-Renato-Valmir-Baiano (Ferreti) e Paulinho, Gilto-Betico e Nézio (Paulo Roberto), Vermelho-Valmor e Rubinho; frente ao Guarani de Clari-Gessi-Antonio Carlos-Valmir e Adão, Lindomar-Tião e Valmor, Tonho-Nilson e Miguel (Chicão).

Nenê garantiu este empate

Xanxerê (Sucursal de Chapecó) — Em jogo bastante equilibrado, onde o goleiro Nenê (Lages) foi o destaque e por isso vai disputar o Nacional por um clube de Natal, Xanxereense e Lages empataram em 0 X 0 ontem à tarde no estádio do Tabajara, em Xanxerê, com renda de Cr\$ 7.720,00.

O árbitro foi Claudionor Pereira, que teve boa atuação até a altura dos 20m do segundo tempo. Depois confundiu-se e deixou de marcar dois pênaltis em favor da Xanxereense, com os jogadores se revoltando e os torcedores invadindo o campo com objetivo de agredi-lo. Que foi auxiliado por Oscar Schmidt e João Gomes.

A Xanxereense jogou com Bonissoni; Souza, Crispim, Figueroa e Amauri; Santa, Rui e Britinho; Gilberto, Rompmeier e Luizinho (Juvenal). O Lages teve Nenê; Juarez, Batista, Alvim e Gerson; Sidney (Wilson), Gilberto e Cacalo; Zé Luiz (Serginho), Mosca e Sarará.

Kindermann: outra derrota

Palmitos (Sucursal de Chapecó) — O Kindermann conseguiu ser pior que o adversário e por isso perdeu para o Palmitos por 2 X 0, em jogo disputado ontem à tarde no estádio da Baixada. Os dois times chegaram a decepcionar a pequena torcida que deixou nas bilheteiras a fraca renda de Cr\$ 6.900,00.

Os gols foram marcados no primeiro tempo através de Calai aos 6 e Dilo aos 24 minutos. Francisco Simas foi o árbitro, auxiliado por Geraldo Colares e Simões de Oliveira. Azor, do Kindermann e Dilo, do Palmitos, receberam cartão amarelo.

O Palmitos venceu com Cavalheiro; Rose, Pontes, Vilmar e Monteiro; Jorge (Rui), Nilson e Paraná; Cláudio, Dilo (Valter) e Gilberto. O Kindermann perdeu com Nelson; Adelar, Calai, Menegazo e Azor; Delbiazi, Telmo e Miro; Maneco (Amarante), João Carlos e Orlando.

TABELA

CHAVE "D"

	J	V	E	D	PG	GP	GC	SG
1º - Avai	1	1	0	0	2	3	0	3
Chapecoense	1	1	0	0	2	2	0	2
3º - Carlos Renaux	1	0	0	1	0	0	2	-2
Figueirense	1	0	0	1	0	0	3	-3

CHAVE "E"

	J	V	E	D	PG	GP	GC	SG
1º - Joinville	1	1	0	0	2	2	0	2
Internacional	1	1	0	0	2	1	0	1
3º - Palmeiras	1	0	0	1	0	0	1	-1
Marcilio Dias	1	0	0	1	0	0	2	-2

CHAVE "F"

	J	V	E	D	PG	GP	GC	SG
1º - Juventus (RS)	2	1	1	0	3	6	4	2
2º - Juventus (JS)	2	1	0	1	2	3	2	1
Comerciário	1	1	0	0	2	2	0	2
4º - Paysandu	1	0	1	0	1	1	1	0
5º - Operário	2	0	0	2	0	3	8	-5

CHAVE "G"

	J	V	E	D	PG	GP	GC	SG
1º - Guarani	2	1	1	0	3	5	3	2
Lages	2	1	1	0	3	1	0	1
3º - Joaçaba	2	0	2	0	2	3	3	0
Palmitos	2	1	0	1	2	2	1	1
5º - Kindermann	2	0	1	1	1	1	3	-2
Xanxereense	2	0	1	1	1	1	3	-2

ARTILHEIROS

Eluzardo (Cha)	10
Jorge (Cha); Bráulio (Ju-RS); Tonho (Int); Ademir (Com)	8
Meckimba (Int)	6
Vermelho (Joa); Xaxim (Palmi); Wilson (Gua); Sávio (Ju-RS); Vargas (Ju-JS)	5
Lico (Avai); Tonho, Fontan (Joi); Jorge Guilherme, Caco (Palm); Cláudio (Palmi); Arizinho (Lages); Valmor, Tião (Gua); Valadares (Ju-RS)	4

PRÓXIMA RODADA

CHAVE "D" — Chapecoense x Avai em Chapecó e Figueirense x Carlos Renaux no Orlando Scarpelli; CHAVE "F" — Paysandu x Comerciário em Brusque; Juventus (RS) x Juventus (JS) em Rio do Sul; CHAVE "G" — Palmitos x Xanxereense em Palmitos; Lages x Joaçaba em Lages e Kindermann x Guarani em Caçador. Todos os jogos serão realizados na quarta-feira. Nesta rodada, não haverá jogos pela CHAVE "E" e na CHAVE "F" folga o Operário de Mafra.

Este Fla-Flu não valeu nada

Rio — Com gols de Zico e Toninho, ambos na segunda etapa, o Flamengo venceu o Fluminense ontem à tarde no Maracanã num jogo desinteressado em razão do alijamento de ambos do título do primeiro turno, desinteresse refletido na própria torcida que, ao contrário dos outros Fla-Flus não ocorreu em massa ao estádio. Desfalcado de seis titulares, o Fluminense não foi adversário a altura do Flamengo que manteve durante os 90 minutos o controle da partida.

No primeiro tempo, o Flamengo, que jogou completo, apresentou-se melhor, tendo o lateral Toninho perdido dois gols e Luisinho marcado um com a mão que o bandeirinha Aloisio Felisberto viu e acenou a tempo. Já o Fluminense, desfalcado de Marinho, Rivelino, Cleber, Doval, Cesar e Dirceu Lopes, suas estrelas maiores, limitou-se a jogar defensivamente partindo apenas para o contra-ataque, reconhecendo a superioridade técnica do Flamengo. Mesmo assim, o jogo só conseguiu agradar nos primeiros quinze minutos, entrando em ritmo monótono e desinteressado, uma vez que os dois times, praticamente alijados do título de campeão do primeiro turno e da Taça Guanabara,

cumpriam seu compromisso na tabela.

Na segunda etapa, o Flamengo voltou, como na primeira, também melhor e Osni, aproveitando lançamento de Luisinho quase abre a contagem aos 10 minutos, não fora milagrosa intervenção do goleiro Wendell, a melhor figura da equipe do Fluminense, mas a supremacia rubronegra só se transformou em gol aos 15 minutos, quando Zico, recebendo cruzamento de Vanderlei arrematou de primeira e de virada, abrindo o marcador, num lance de grande categoria e indefensável para o goleiro tricolor.

OS GOLS

Entretanto, depois de inferiorizado no marcador, o Fluminense decidiu partir para o ataque e Cafuringa quase marca aos 20 minutos recebendo de Luis Carlos e proporcionando ao goleiro Cantarelli grande defesa. Daí em diante o jogo passou a ser equilibrado com o tricolor tentando o empate e o Flamengo, sempre mais perigoso chegando à área tricolor com relativa facilidade, graças a habilidade de Osni e Zico, com o apoio de Carpegiani. Assim é que, nesse ritmo o time da Gávea chegou ao segundo gol, na única falha do goleiro Wendell que, aos 28 minutos largou um chute de Luis Paulo e

Toninho, aproveitando o rebote chutou para marcar. Aos 35 minutos Travaglini substituiu Cafuringa por Paulinho e Mário pelo meio campo a Artur, mas a alteração não provocou nenhuma melhora na atuação do Fluminense, uma das mais fracas desse ano. Na prorrogação, aos 46 minutos do segundo tempo, Valquir Pimentel marcou um pênalti inexistente de Carlos Alberto em Geraldo mas Edinho, desperdiçou, chutando para fora.

A renda da partida foi de Cr\$ 765.530,00, com 30.502 pagantes. Equipes: Fluminense — Wendell, Miranda, Miguel, Edinho e Carlinhos; Ruben Galaxia, Pitinho e Artur (Mário); Cafuringa (Paulinho), Geraldo e Luis Carlos. Flamengo — Cantarelli, Toninho, Rondineli, Carlos Alberto e Vanderlei; Merica, Carpegiani e Luiz Paulo; Osni, Luisinho e Zico.

O juiz foi Valquir Pimentel auxiliado por Alcísio Felisberto da Silva e Eduardo Monteiro.

Na complementação da rodada de ontem pelo Campeonato Carioca os demais jogos apresentaram os seguintes resultados: Americano 2x1 Bonsucesso; Madureira 1x0 Volta Redonda; Bangu 1x0 Portuguesa e São Cristóvão 1x0 Campo Grande.

Confirmado: Coutinho sai do Mengo

Rio — Marco Aurélio Moreira Leite e Bruno Silveira ficarão, mais ou menos, 15 dias na direção do departamento de futebol para traçarem um perfil do que será feito nesses próximos dias. Segundo Marco Aurélio Moreira Leite, Carlinhos Niemeyer permaneceu no grupo de dirigentes do Flamengo, apesar de

ter saído do departamento de futebol. Marco Aurélio garantiu que Coutinho sairá antes do Campeonato Nacional, embora seu relacionamento com o clube seja perfeito. Para Marco Aurélio a saída de Coutinho se apressou com a crise havida entre ele e o conselheiro Drault Ernani Filho, do Flamengo. Durante a permanência de Bruno

Silveira e de Marco Aurélio na direção do departamento de futebol serão tratadas as providências para a aceleração da escola de captação de recursos, que é uma forma de diminuir os gastos do Flamengo com o aproveitamento dos jogadores juvenis para o time profissional.

Cruzeiro e Atlético estão empatados

Belo Horizonte — Favorecido pelo empate sem gols entre Cruzeiro e América, ontem à tarde, no Estádio Minas Gerais, o Atlético, ao derrotar o URT, por 3x0, em Patos de Minas, voltou a dividir o seu tradicional rival a liderança do Campeonato Mineiro de 1977. O Cruzeiro leva desvantagem porque possui menor saldo de gols — 18 contra 22 do Atlético.

O atacante Eli Carlos — presente em todas as jogadas com grande mobilidade — foi a única exceção ontem na equipe do Cruzeiro, que apresentou um lento ritmo de jogo e foi incapaz de romper a retranca montada pelo América. Quase todos os jogadores se ressentiram das várias modificações, causadas por problemas de contusão, e até mesmo Nelinho esteve irreconhecível na cobrança de faltas.

O goleiro Sidnei, do América, por suas sucessivas e difíceis defesas, foi o destaque da partida, assistida por 24 mil 770 pessoas e com renda de Cr\$ 635.565,00. Logo após o término do jogo, Aguilár, do América e Tião Marçal, do Cruzeiro, trocaram socos quase generalizando uma briga entre os dois times.

Equipes: Cruzeiro — Raul, Nelinho, Zezinho, Figueroa, Darci Meneses e Vanderlei; Zé Carlos e Eduardo; Eli Mendes (Eli Carlos), Lício (Tião Marçal) e Joãozinho. América: Sidnei, Celso Augusto (Paulo Roberto), Beto Bacamarte, Fernando e Claudinho; Maurício e Aguilár; Edinho, Jorge Nobre, Zé Ronaldo (Adelmo) e Paulinho.

O Atlético, venceu facilmente o URT, no pequeno estádio municipal de Patos de Minas. Os gols foram marcados por Paulo Isidoro e Danival, no primeiro tempo, e Alves, na etapa final. A rodada foi completada com Vila Nova 1x0 Esab; em Nova Lima - Guarani 1x0 Uberaba, em Divinópolis - e Valeriodoce 3x0 Caldense, em Itabira.

Inter ganhou do Caxias e decide com Grêmio

Porto Alegre — Em partida bastante disputada, o Internacional venceu o Caxias por 3 a 2, ontem à tarde, no Estádio Beira-Rio, e conquistou por antecipação o título da "Chave A", da primeira fase do Campeonato Gaúcho.

Mesmo que perca para o Inter de Santa Maria na quarta-feira, o octacampeão do Rio Grande do Sul será o adversário do Grêmio (campeão da Chave B) para a decisão da fase inicial do campeonato, em dois "Gre-Nais".

O Internacional, desfalcado de quatro titulares (Marinho, Manga, Caçapava e Lula), jogou com Benitez, Beretta, Claudio, Gardel e Vacaria; Batista, Jair e Falcão; Valdomiro, Dario e Santos. O Caxias atuou com Bagattini, Sergio Vieira, Cedenir, Luis Felipe e Jorge Tabajara; Clovis, Osmar e Paulo Cesar; Maurinho (Bebeto), Claudiomiro e Jurandir. A partida, apitada por Carlos Martins, teve uma renda de Cr\$ 765.000,00.

O primeiro gol foi marcado por Falcão, em excelente jogada individual, aos 25 minutos do primeiro tempo: depois de apanhar a bola na intermediária, passou por toda a defesa do Caxias e, de esquadra, chutou para as redes.

O Caxias, através de Bebeto — que substituiu Maurinho — empatou aos 4 minutos do segundo tempo. Mas, dois minutos depois, na saída de bola, o meio campo Jair, num chute forte, marcou 2 a 1.

Aos 22 minutos, de pênalti, Osmar empatou novamente o jogo — mas Jair, outra vez, desempatou a favor do Internacional, aos 24, num chute de fora da área.

Corinthians ganhou. Mas sofreu também

São Paulo — O Corinthians estreou no segundo turno vencendo o São Bento por 2 a 0 ontem à tarde no Pacaembu, numa partida em que poderia ter chegado à goleada não fosse a falta de tranquilidade de seus atacantes. Russo e Palhinha marcaram os gols, na fase final. O juiz foi Oscar Scolfaro e a renda somou Cr\$ 880.630,00, com público de 40 mil 241 pagantes.

Lutando para conquistar três pontos, o Corinthians começou a partida todo na ofensiva, mas errou nas finalizações e acabou não marcando no primeiro tempo, deixando sua torcida impaciente. Na etapa comple-

mentar, com a entrada de Russo em lugar de Luciano, que vinha jogando com muita lentidão, o time melhorou e o Corinthians finalmente chegou à vitória.

Os times: Corinthians — Jairo, Zé Maria, Moisés, Zé Eduardo e Claudio Mineiro; Givanildo e Luciano (Russo); Vaguinho, Palhinha, Geraldão e Romeu (Edu). São Bento — João Marcos, Carlos Alberto, Clodoaldo, Batata e Nelsinho; Arlindo, Altimar e Serelepe; Toninho, Títica e Gatãozinho (Sergio Ramos). O único fato curioso da partida foi a renda que, quando anunciada pelo auto-falante do estádio foi vaiada pela torcida

do Corinthians. Os dirigentes do clube também estranharam a arrecadação.

PALMEIRAS VENCEU

Pela manhã, no Parque Antártica, o Palmeiras não teve dificuldade em golear o XV de Jau por 6 a 2, ganhando três pontos na sua estréia no retorno. Picolé (2), Edu (2), Nei e Macedo, marcaram os gols para a equipe dirigida por Dudu, enquanto Luis Poiani e Fernando diminuíram para o XV. O juiz foi Roberto Nunes Morgado e a renda somou Cr\$ 424.440,00, com público de 19 mil 15 pagantes.

Equipes: Palmeiras — Leão, Rosemiro, Beto Fuscão, Mario Sotto e Ricardo; Ivo e Ademir da

Guia (Pires); Edu, Vasconcelos, Picolé e Nei (Macedo). XV de Jau — Valdemir, Gali, Estevam, Marco Antônio e Caica; Luis Darion, Sabará e Fernando; Poiani (Ademir) Antonio Carlos e Ivo, o zagueiro chileno Mario Sotto, lançado pela primeira vez no campeonato paulista, teve boa atuação, embora o ataque do XV seja muito frágil.

OUTROS JOGOS

Nos demais jogos da rodada o Botafogo, após sofrer um gol no começo do jogo acabou vencendo o XV de Novembro de Piracicaba por 4x3 no estádio Santa Cruz, em Ribeirão Preto. a figura principal da partida foi

Loricó, autor de dois gols. O Botafogo demonstrou cansaço e seu rendimento foi apenas regular.

Na Vila Belmiro o Santos virou o jogo com a Portuguesa Santista, vencendo-a por 2 a 1, após terminar o primeiro tempo inferiorizado no marcador, quando De Rosis, observando que o goleiro Ricardo estava adiantado, tocou por cobertura, de longe, para abrir a contagem. Em Araraquara, Guarani 2x0 Ferroviária; em Marília, América 1x2 Marília; em Campinas, Ponte Preta 2x1 Paulista; em Bauru, Comercial 1x0 Noroeste.

Scheckter ganhou em Mônaco. É líder do Mundial

Monte Carlo — O sul-africano Jody Scheckter ganhou ontem de ponta a ponta o XXXVI Grande Prêmio de Mônaco, correndo com um novo carro Wolf-Ford, e consolidou a liderança no campeonato mundial de fórmula 1 de 1977. O desempenho de Scheckter proporcionou a centésima vitória de um carro equipado com motores Ford-Cosworth.

Niki Lauda chegou em segundo lugar, com um Ferrari, colocando-se em terceiro o argentino Carlos Reutemann, na mesma equipe. A atuação de Lauda recordou a performance que o levou a conquistar o título mundial de 1975.

Após a vitória, Jody Scheckter informou que o carro teve problemas de combustível. "Limitei as mudanças de velo-

cidade para evitar o agravamento do problema, e a tática funcionou", disse. Ele cruzou a faixa final com uma vantagem de apenas 1 segundo e um décimo sobre Niki Lauda, mas não precisou acelerar o carro na última volta.

Durante mais da metade da corrida, Scheckter foi constantemente ameaçado pelo britânico John Watson, num Brabham, mas este foi obrigado a abandonar a pista, pois quebrou-se a caixa de mudanças do carro.

Niki Lauda, que largou em sexto lugar, já na primeira volta passava para quinto e obteve mais uma vantagem, após o alemão Hans Stuck, também com um Brabham, ter abandonado a corrida, devido a um pequeno incêndio irrompido no carro. Nas seis voltas seguintes,

Lauda superou a Reutemann e, após o abandono das pistas por Watson, os dois carros Ferrari mantiveram comodamente o segundo e terceiro lugares, até a volta final.

O sueco Ronnie Peterson, com Tyrrel, passou por problemas com os freios do carro, sendo obrigado a abandonar a corrida. Sua desistência foi presenciada pelo rei Carlos Gustavo, da Suécia, e outro piloto sueco, Gunnar Nilsson, com JPS-Lotus, também abandonou a pista, devido a um defeito na caixa de mudanças do carro.

Dois pilotos estreantes na fórmula-1 - o italiano Ricardo Patrese e o britânico Rupert Keegan - conseguiram obter, respectivamente, o nono e o décimo-segundo lugares.

Esporte ainda tem chance de disputar o título

Recife — O Esporte venceu, ontem, no estádio do Arruda, o Náutico, por 1x0, gol de Amilton Rocha, aos três minutos do segundo tempo, mantendo assim as esperanças de conquistar o título do primeiro turno, o que poderá ocorrer se vencer o Santa Cruz no próximo domingo, e nesse caso, realizando uma partida extra, pois, estarão com mesmo número de pontos ganhos.

Na partida de ontem, o Esporte voltou a se apresentar bem, e embora o marcador fosse pequeno, não refletiu a superioridade do time da ilha do Retiro, que estreou o zagueiro central Samuel, adquirido ao Palmeiras, que não recepcionou. Gilson Cordeiro foi o juiz e a renda somou Cr\$ 575 mil 420 para 27 mil 201 pagantes.

Os times jogaram assim: Esporte - Gilberto, Cardoso, Samuel, Assis Paraense e Marcos. Tovar (Luisinho) Mauro e Edson. Amilton Rocha, Beijoca e Darci. Náutico - Tonho, Borges (Carlos Alberto), Gerailton, Sidcley e Clésio. Drailton, Toninho Vanusa e Campos. Gilvan, Chico e Marquinhos (Jairo Mendonça). Em Caruaru: Santa Cruz 3 X Central

Ceará é campeão do turno.

Ganhou do Fortaleza

Fortaleza — O Ceará levantou, ontem, o primeiro turno do campeonato cearense, ao vencer por um a zero o Fortaleza, num jogo em que o melhor que houve foi a renda recorde de Cr\$ 1 milhão 26 mil 459, para um público também recorde de 47 mil 258 espectadores. Ivanir aos 23 minutos, do 2º tempo, marcou o único gol da partida.

A equipe do Ceará jogou mal no primeiro tempo, mas melhorou no segundo, aproveitando a única chance que teve para marcar. O Fortaleza, precisava ganhar para conquistar o turno. O juiz da partida, com um trabalho sem falhas, foi o carioca Luiz Carlos Félix. Ele expulsou de campo, por jogo violento, Pedro Basílio, do Ceará, e Jorge Costa, do Fortaleza.

Os dois times jogaram assim formados: Ceará - Sérgio Gomes, Tersio, Lineu, Hamilton Dodo; Pedro Basílio, Edmar e Jorge Luiz; Ivanir, Ferreti e Dacosta; Fortaleza - Lulinha, Alexandre, Ivan Limeira, Otávio Souto e Paulo Maurício; Ubiranir, Bibi e Amilton Melo; Vicente (Geraldinho), Jorge Costa e Geraldino (Gildasio).

31 pênaltis para decidir o clássico em Salvador

Salvador — Somente depois de 30 cobranças de pênaltis - 15 por cada equipe - clássico Bahia x Vitória foi decidido ontem, na Fonte Nova. Na 31ª cobrança o zagueiro

Amadeu, do Vitória, chutou fora, e na seguinte o atacante Zé Neto converteu, dando a vitória ao Bahia - que já é praticamente o vencedor do Pentagonal que decide a segunda fase do primeiro turno do campeonato baiano.

Durante os 90 minutos regulamentares não houve gols mas apesar do placar de zero a zero a partida foi disputada com violência e em clima de nervosismo, que envolveu até dirigentes de ambos os clubes. Dois jogadores foram expulsos de cada lado - Jesun e Miltão, pelo Bahia, e Artur e Valter, pelo Vitória. A renda da partida somou Cr\$ 1 milhão 183 mil, para um público pagante de 42 mil 268 torcedores. Na preliminar, Fluminense 2 x 1 Itabuna.

O Bahia jogou com Luis Antonio, Toninho, Zé Augusto, Sapatão (Alberto) e Romero; Baiaco (Douglas), Fito; Jorge Campos, Miltão, Zé Neto e Jesun. O time do Vitória alinhou Ibere, Deodato (Robson), Amadeu, Valter e Jurandir; Léo Sales, Dende, Artur e Sena; Zé Júlio (Silvinho) e Marciano. O juiz Climamulte França teve péssima atuação, e foi auxiliado por Saul Mendes e Willian Batista.

Classificação da Prova

- 1º Jody Scheckter, África do Sul, Wolf-Ford, 1h.57m52.77s. Velocidade média: 128.119 KPH.
 - 2º Niki Lauda, Áustria, Ferrari, 1:57:53.66
 - 3º Carlos Reutemann, Argentina, Ferrari, 1:58:7.37
 - 4º Jochen Mass, Alemanha, McLaren, 1:58:27.37
 - 5º Mario Andretti, Estados Unidos, JPS-Lotus, 1:58:28.32
 6. Alan Jones, Austrália, Shadow, 1:58:29.38
 - 7º Jacques Laffite, França, Ligier Matra, 1:58:57.21
 - 8º Vittorio Brambilla, Itália, Surtees, 1:59:01.41
 - 9º Riccardo Patrese, Itália, Shadow, uma volta a menos
 - 10º Jackiy Ickx, Bélgica, Ensign, uma menos
 - 11º Jean Pierre Jarier, França, ATS-Penske, duas voltas menos
 - 12º Rupert Keegan, Grã-Bretanha, Hesketh, três voltas menos
- Recorde da volta Scheckter, 1m.31.07s. Velocidade média: 130,923 KPH.

Colocação do Mundial

1. Jody Scheckter, África do Sul, 32 pontos
2. Niki Lauda, Áustria, 25
3. Carlos Reutemann, Argentina, 23
4. Mário Andretti, Estados Unidos, 22
5. James Hunt, Grã-Bretanha, 9
6. Emerson Fittipaldi, Brasil, e Jochen Mass, Alemanha
8. Patrick Depailler, França, 7
9. Carlos Pace, Brasil, 6
10. Gunnar Nilsson, Suécia, 4
11. Clay Regazzoni, Suíça; Renzo Zorzi; Itália; John Watson, Grã-Bretanha; Jean-Pierre Jarier, França; Hans Stuck, Alemanha, e Alan Jones, Austrália, um ponto.

Bolsa de jogadores: Uma decisão dos presidentes

Salvador — A criação de uma bolsa de jogadores - o primeiro pregão será anunciado no dia 23 de setembro, em Londrina - e a aprovação dos Estatutos da Associação Nacional dos Presidentes de Clubes de Futebol foram as principais deliberações do IV Encontro Nacional de Clubes, encerrado na madrugada de ontem, nesta capital, com a participação de 33 dirigentes.

O presidente do Fluminense, Francisco Horta, foi o primeiro a deixar Salvador "por causa do Fla-Flu", "conforme revelou antes de seguir para o Aeroporto Internacional 2 de Julho. Levou para o Rio, no entanto, a sua reeleição para a presidência da entidade, por mais dois anos, e concluiu as negociações com modesto Roma, do Santos, fechando a venda do lateral-direito Zé Maria.

Horta mostrou-se satisfeito com os resultados do encontro, porque "todas as matérias que constavam no temário foram aprovadas, sendo por isto o mais proveitoso de todos os já realizados. No dia 23 de setembro, em Londrina, vamos apenas consolidar o que foi decidido aqui. Trataremos também da divisão do "bolo" que a Loteria Esportiva deverá proporcionar aos clubes, atendendo a reivindicação que estamos levando as autoridades do governo federal".

Récorde mundial no Teste 338

De acordo com o relatório conclusivo dos computadores, o rateio oficial do Teste 338 da Loteria Esportiva é de Cr\$ 37.067.634,45, já descontado o Imposto de Renda, novo recorde mundial. Foram apostados 8.551.476 cartões que proporcionaram a arrecadação, também, recorde de Cr\$ 117.675.030,00 com a média de Cr\$ 13,76.

RESULTADOS

- 1 - São Paulo 1x3 Juventus
- 2 - Palmeiras 6x2 XV de Jaú
- 3 - Corinthians 2x0 São Bento
- 4 - Port. Santista 1x2 Santos
- 5 - Botafogo (SP) 4x3 XV Nov. Piracicaba
- 6 - América (MG) 0x0 Cruzeiro (MG)
- 7 - Valeriodoce (MG) 3x0 Caldense (MG)
- 8 - Pinheiros (PR) 2x1 Colorado (PR)
- 9 - Operário (PR) 0x2 Coritiba (PR)
- 10 - Flamengo (PI) 4x1 Fluminense (PI)
- 11 - Vila Nova (GO) 3x1 Atlético (GO)
- 12 - Vitória (ES) 2x0 Leão S. Marcos (ES)
- 13 - Ceará (CE) 1x0 Fortaleza (CE)

DEPOIS DA DERROTA, DUAS HORAS DE REUNIÃO: ÁUREO FICA

O supervisor do Figueirense, Cláudio Wagner, viajou hoje de madrugada para Porto Alegre onde tentará a contratação de três jogadores - dois meios de campo e um lateral. Se nada conseguir no Rio Grande do Sul, Wagner se encontrará quarta-feira, em São Paulo, com o presidente Newton Szpoganicz, para lá adquirir os reforços. Na volta, com os jogadores acertados, haverá a dispensa de três jogadores do atual elenco.

Estas medidas foram de-

cidadas ontem, depois do jogo, numa reunião de duas horas, no vestiário do Figueirense, com a participação do presidente, Newton Szpoganicz, do vice de futebol, Luis Carlos Bezerra, do diretor de futebol, José Carlos Carneiro, do supervisor Cláudio Wagner, mais o técnico Áureo Manliverni e o preparador físico, Iberê Rosa.

Além da contratação imediata de reforços, decidiu-se também que o treinador permanecerá no cargo e da tomada de "medidas drásticas" que serão

comunicadas hoje à tarde, às 15 horas, aos jogadores pelo diretor de futebol.

As contratações e dispensas foram decididas depois de avaliados os motivos da derrota para o Avai, que foi considerada "normal", "rotina", pelo presidente Szpoganicz que, no entanto, admitiu que os jogadores serão severamente advertidos, hoje, pelo comportamento técnico e tático da equipe.

Newton Szpoganicz afastou também a possibilidade de contratação de

um novo técnico à curto prazo e desmentiu qualquer negociação com Décio Leal, ex-Paysandu. "Respeitamos muito o trabalho do Décio Leal mas não há nada com ele. O Figueirense se tiver que contratar um novo treinador irá buscá-lo em Rio e São Paulo porque os de Santa Catarina não nos interessam. Estão muito viciados".

Depois da reunião, o técnico Áureo, que durante a semana dizia que seria demitido se perdesse o



Quando o Avai marcou o segundo gol, Áureo escondeu-se no túnel do Figueirense. E sofreu muito enquanto observava seu time perdido em campo. Mas esta derrota ainda não serviu para dispensá-lo. Ele pediu reforços e os dirigentes estão dispostos a atendê-lo

clássico, afirmou que só terá uma boa equipe com a contratação de três jogadores indicados por ele. "Se não contratarem não adianta. Assim como está não dá. Vocês viram como jogou o Rubens, o Mazinho, o Osnir". Estes três são jogadores que foram contratados sem a indicação do treinador.

Portanto, é possível que, pelo menos, Rubens Paraná seja um dos jogadores dispensados se vier um novo centro-médio. Também Moacir, que está sem

contrato, e Sidney. "O Figueirense tem que achar os jogadores certos para as posições certas. A meia cancha não está certa", dizia Áureo logo após ao jogo, desculpando a falta de marcação dos laterais que, segundo ele, não tiveram a cobertura dos armadores.

Outro reforço é um lateral. "Precisamos de um outro lateral esquerdo. Só tem o Casagrande. Quando ele se pisa com quem o Figueirense pode contar?"

Áureo disse que indicou

os três novos jogadores e a contratação deles é a condição para que ele fique no cargo. "Eu indiquei os três jogadores. A contratação imediata deles é a minha exigência para permanecer no cargo".

Desconsolado, o vice de futebol, Luis Carlos Bezerra creditava a "fatos extra-sensoriais, estes despachos que fizeram na sexta-feira", a vitória do Avai. Na verdade ele queria esconder as verdadeiras razões da derrota. "Nas questões técnicas eu não

toco. Fico mais no geral".

Bezerra afirmava que "por enquanto está tudo bem. Mas vamos ter uma reunião amanhã (hoje) para avaliar as causas do resultado", quando revelava aos repórteres a situação do técnico Áureo. Mas a reunião foi antecipada para ontem mesmo e o treinador saiu com força da diretoria.

O vice do futebol, no entanto, estava preocupado. "Nunca vi o Figueirense jogar tão mal como hoje. É inexplicável".